



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Contributos da Literatura Infantil no Jardim de Infância: propostas para uma aprendizagem eficaz

Maria Antónia dos Santos Pires Lourenço

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Estudos Didácticos, Culturais, Linguísticos e Literários
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof^a. Doutora Maria da Graça Sardinha

Covilhã, Junho de 2011

Agradecimentos

Para a realização deste estudo, houve a necessidade da colaboração, acompanhamento, excelente orientação e um indispensável contributo pessoal, condições principais e indispensáveis à sua concretização. O nosso merecido reconhecimento:

Ao Coordenador do curso Estudos Didácticos, Culturais, Linguísticos e Literários, Professor Doutor Paulo Osório, pela mestria, ensinamentos e compreensão.

À Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, orientadora deste trabalho, pelo apoio, ânimo, disponibilidade e pelo seu saber, pela pertinência das suas observações, que tanto valorizaram este estudo.

À Directora Doutora Susana Riscado, pela disponibilidade e colaboração na utilização de materiais produzidos na sala de actividades e que foram objecto de estudo e análise neste trabalho.

Às minhas colegas e amigas, que me incentivaram e apoiaram neste percurso, referindo particularmente a Lúcia, pois sem ela não teria participado nesta aventura.

Por fim, mas não querendo dizer em último, agradeço à minha família, em especial aos meus filhos Jaime e Manuel.

A todos muito obrigada.

Resumo

Com a presente investigação, pretendemos relevar a legitimação dos textos de Literatura Infantil de qualidade, enquanto contributos para o exercício de funções do Educador de Infância.

Remetemos para a importância da qualidade dos livros para crianças em idade pré-escolar e para a possibilidade da sua exploração, em contexto de sala de aula, de Jardim de Infância. Após um quadro teórico, onde inserimos uma abordagem conceptual à Educação Pré-Escolar e à Literatura Infantil como suporte pedagógico para a prática docente, nesta faixa etária, apresentamos propostas de várias actividades/tarefas de carácter pedagógico/didáctico, baseadas em duas obras para crianças: *O Gato Comilão* de Perica Patacrua e *Anita Mamã* de Marcel Marlier.

Atendendo às várias áreas do saber da educação pré-escolar, as características integradoras e estruturadas são o suporte destas tarefas, enquanto espaço pedagógico adequado a um desenvolvimento harmonioso e global das crianças. Concluimos com uma análise contrastiva entre as duas obras, no que concerne às situações de aprendizagem que proporcionam, à sua funcionalidade pedagógica e, deste modo, à sua qualidade, numa abordagem promotora de uma aprendizagem autêntica, significativa e assente numa perspectiva transversal.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Qualidade Pedagógica. Educador de Infância.

Abstract

With this research we intend to emphasize the legitimation of the quality children's literature as a contribution to the nursery teacher's performance.

We refer to the importance of the quality of children's books of an early age and to the possibility of their usage in the classroom of a nursery school. After a theoretical framework where we make a conceptual approach of nursery education and of the children's literature as a pedagogical aid to the nursery teachers' performance, we present proposals for several pedagogical/didactical activities/tasks based on two children's books: *O Gato Comilão* by Perica Patacruz and *Anita Mamã* by Marcel Marlier.

Bearing in mind the various knowledge areas on nursery schools, the integrating and structured features are the basis for these tasks meaning a pedagogic space suitable to a harmonious and global development of the children.

We conclude this research with a contrastive analysis between the two books in what the learning situations they provide, its pedagogic usefulness are concerned, showing its quality in promoting authentic and meaningful learning based on a cross perspective.

Key words: children's literature / pedagogic quality / nursery teacher

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Lista de Quadros	vii
Lista de Anexos	viii
Introdução	1
COMPONENTE TEÓRICA	
Capítulo I	
1.1. A Educação Pré-Escolar	6
1.2. A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar 5/97 de 1997	7
1.3. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	8
1.3.1. As Áreas de Conteúdo	9
1.3.1.1. Área da Formação Pessoal e Social	9
1.3.1.2. Área da Expressão e Comunicação	10
1.3.1.3. Área do Conhecimento do Mundo	10
1.4. O Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância	11
1.5. As Brochuras para a Operacionalização das Orientações Curriculares para a Educação Escolar	11
1.6. Gestão do Currículo na Educação Pré Escolar	15
1.7. As Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar	14
1.7.1. Organização e Estrutura das Metas	14
Capítulo II	
2.1. Literatura Infantil	17
2.2. Conceito(s)	20
Capítulo III	
3. A Literatura Infantil na prática pedagógica dos Educadores de Infância	26
3.1. Para uma selecção adequada do livro	26
3.2. O primeiro nível de análise: O contexto comunicativo	27
3.3. O segundo nível de análise: os paratextos	27
3.4. O terceiro nível de análise: o relato	28
3.5. Funções dos Educadores de Infância	29
Capítulo IV	
4.1. Exploração de histórias em contexto de sala de aula de Jardim de Infância	33
4.2. Caracterização dos momentos de leitura de histórias na sala e do espaço	34

4.3. A Literatura Infantil no Jardim de Infância: Aplicações pedagógicas	35
4.4. Marcos e etapas do desenvolvimento da linguagem	37
COMPONENTE PRÁTICA	
Capítulo V	
O Estudo	
5.1. O Grupo de Crianças	40
5.2. Caracterização do grupo de crianças e procedimentos	40
6. As Obras de Literatura Infantil	41
6.1. O Gato Comilão	42
6.2. Anita Mamã	43
7. As Actividades	45
8. Planificação das actividades	46
8.1. Etapa 1 - pré-leitura	47
8.2. Etapa 2 - leitura da história	48
8.3. Etapa 3 - actividades de pós-leitura	49
9. Realização das actividades/tarefas	49
10. Avaliação das actividades	80
Conclusão	82
Bibliografia	85
Webgrafia	92

Lista de Quadros

Quadro nº 1 - Resumo da história da Literatura Infantil	18
Quadro nº 2 - Orientação para Educadores quanto à exploração de actividades para crianças de 3 e de 4 anos	30
Quadro nº 3 - As faixas etárias e respectivas escolhas de obras de literatura infantil	31
Quadro nº 4 - Grelha que caracteriza os momentos de leitura de histórias na nossa sala de actividades	34
Quadro nº 5 - Grelha que caracteriza o espaço (biblioteca ou cantinho da leitura) e sua utilização na nossa sala	35
Quadro nº 6 - Estratégias pedagógicas para crianças com 3 e com 4 anos	36
Quadro nº 7 - Desenvolvimento da linguagem dos 18 meses aos 4/5 anos	37
Quadro nº 8 - Descrição da obra <i>O Gato Comilão</i>	42
Quadro nº 9 - Descrição da obra <i>Anita Mamã</i>	43
Quadro nº 10 - Roteiro para exploração textual da obra <i>O Gato Comilão</i>	44
Quadro nº 11 - Roteiro para exploração textual da obra <i>Anita Mamã</i>	45
Quadro nº 12 - Esquema de trabalho (planificação de actividades)	46
Quadro nº 13 - Análise contrastiva “após as histórias”	80

Lista de Anexos

Anexo nº 1 - Declaração de Autorização da Directora do Infantário de Cebolais de Cima	94
Anexo nº 2 - Tarefa 1: Utilização e exploração do livro - <i>O Gato Comilão</i>	95
Anexo nº 3 - Tarefa 2: Reconto da história - <i>O Gato Comilão</i>	96
Anexo nº 4 - Tarefa 3: Identificação da quantidade de pedaços de cada palavra (sílabas)	97
Anexo nº 5 - Tarefa 4: Brincadeiras de linguagem (trabalho cooperativo)	98
Anexo nº 6 - Tarefa 5: Produção oral de palavras terminadas em “ão”	99
Anexo nº 7 - Tarefa 6: Reprodução das letras GATO	100
Anexo nº 8 - Tarefa 7: Treino do traço vertical - a barriga do gato já cosida (grafismo)	101
Anexo nº 9 - Tarefa 8: Ilustração da história - <i>O Gato Comilão</i>	102
Anexo nº 10 - Tarefa 9: Contagem de quantas meninas comeu o gato	103
Anexo nº 11 - Tarefa 10: Colagem de uma sequência de duas cores	104
Anexo nº 12 - Tarefa 11: Identificação e correspondência da cor dos pássaros	105
Anexo nº 13 - Tarefa 12: Nomeação de animais domésticos (trabalho cooperativo)	105
Anexo nº 14 - Tarefa 13: Utilização do teclado e do computador	107
Anexo nº 15 - Tarefa 14: Realização dos trabalhos propostos	108
Anexo nº 16 - Tarefa 1A: Utilização e exploração do livro - <i>Anita Mamã</i>	109
Anexo nº 17 - Tarefa 2A: Reconto da história - <i>Anita Mamã</i>	110
Anexo nº 18 - Tarefa 3A: Ilustração da história - <i>Anita Mamã</i>	111

Introdução

Hoje é consensual a ideia de que a educação pré-escolar deve ser entendida como o primeiro passo de um longo caminho educativo de extrema importância, para o sucesso escolar e social, ao longo da vida. Neste sentido, entendemos o Jardim de Infância como o espaço adequado e privilegiado para todo um conjunto de aprendizagens integradas, estruturantes e decisivas no desenvolvimento harmonioso e global das crianças.

Acreditamos que esta dissertação poderá ser bastante enriquecedora a nível pessoal e profissional, porquanto permitirá orientar e melhorar a nossa prática pedagógica. Daí a motivação para a nossa escolha.

Sem actualização de conhecimentos, a profissão docente corre o risco de práticas rotineiras, ineficazes e desinteressantes, quer para as crianças, quer para os profissionais de educação...pretende-se uma actualização científica e didáctica e, simultaneamente diminuir a descontinuidade nas aprendizagens da língua entre os níveis e ciclos de ensino no sistema educativo nacional (Inês Sim-Sim, 2008: 7).

O Educador de Infância, como profissional da educação, deve, pois, procurar desenvolver uma prática pedagógica flexível, orientando-se para a reflexão, numa perspectiva de formação e actualização constantes. Estes factores implicam uma procura constante, pautada pela qualidade e pela necessidade de adquirir conhecimentos contextuais derivados da prática, que levem a diferentes formas de aplicações, pedagogicamente adequadas. Assim, parece-nos importante que no Jardim de Infância se proporcionem experiências diversificadas e significativas, que motivem as crianças a interagir e a partilhar vivências, ideias e sentimentos, de forma consistente e sistemática.

Destacamos a pertinência e a actualidade deste estudo, dado que analisamos o contributo dos textos infantis de qualidade, em **contexto educativo de Jardim de Infância**, atendendo às oportunidades pedagógicas que as obras exploradas podem proporcionar no desenvolvimento e exploração de distintas habilidades no processo de aprendizagem da literacia.

Neste contexto, apresentamos algumas questões para reflectir em torno do conceito de literatura infantil, da educação pré-escolar e, principalmente sobre a proximidade da pedagogia com a literatura para crianças. Tentamos provocar a discussão e partilha de saberes e práticas educativas, profundamente pertinentes no contexto da aprendizagem em sala de aula, com o apoio e motivação da literatura infantil.

Perante o exposto questionamos:

- Como contribuir para a elaboração de estratégias que permitam promover a “qualidade do ambiente de literacia” em Jardins de Infância?
- Como seleccionar os textos/livros de qualidade, em função de determinadas estruturas que programamos introduzir e trabalhar?
- Como programar/planificar actividades lúdicas e educativas a partir dos livros ou de textos da literatura infantil (expressão verbal oral, registos, construção de livros, expressões, ...)?

É nosso propósito reflectir, igualmente, sobre o enquadramento pedagógico e os objectivos da literatura para crianças na sala de aula, tentando efectuar a exemplificação de algumas tarefas, de modo a implementar e operacionalizar a Literatura Infantil e, desta forma, mostrar a sua capacidade, enquanto veículo de transmissão de conhecimentos e de saberes.

O Educador de Infância, como profissional da educação, deve, pois, procurar desenvolver uma prática pedagógica flexível orientando-se para a reflexão, numa perspectiva de formação e actualização constantes. Estes factores implicam uma procura constante, pautada pela qualidade e pela necessidade de adquirir conhecimentos contextuais derivados da prática, que levem a diferentes formas de aplicações, pedagogicamente adequadas. Assim, parece-nos importante que no Jardim de Infância se proporcionem experiências diversificadas e significativas, que motivem as crianças a interagir e a partilhar sistematicamente vivências, ideias e sentimentos de forma consistente.

Destacamos a pertinência e a actualidade deste estudo, dado que analisamos o contributo da literatura infantil de qualidade em **contexto educativo de Jardim de Infância**, atendendo às oportunidades pedagógicas que as obras exploradas podem proporcionar no desenvolvimento e exploração de várias habilidades no processo de aprendizagem da literacia.

Este trabalho tem como principal objectivo contribuir para a legitimação de literatura infantil, desenvolvendo um **estudo contrastivo** entre duas obras, por nós seleccionadas, para crianças.

Damos especial atenção à caracterização de práticas e actividades educativas baseadas numa verdadeira didáctica da literatura infantil com o intuito de promover, em contexto pré-escolar, a entrada no mundo da literacia leitura.

Assim, propomos a apresentação de várias actividades integradas entre si tendo como tema principal a(s) história(s). As tarefas realizadas permitem, para além de exercitar a emergência da leitura e da escrita de forma lúdica, comparar o desenvolvimento didáctico da literatura, sem desvirtuar a natureza e a dimensão estética do texto literário.

Um livro para crianças será bom se, em cada acto de recepção estimular a imaginação e permitir uma efectiva fruição estética. Para que isso aconteça tem de existir uma adequação ao nível das competências da criança, pois a assimilação da

qualidade passa por múltiplas situações experienciais que lhe permitem apurar o gosto e ganhar uma progressiva capacidade de selecção.¹

Creemos que para desempenhar este papel, os Educadores de Infância terão de ser bons leitores, estarem actualizados e serem possuidores de alguns conhecimentos específicos para poderem escolher as obras (atendendo à qualidade), não descurando porém outro aspecto, que é o de conceder espaço e oportunidades para as crianças poderem afirmar os seus gostos e preferências, ou seja poderem activar e partilhar os saberes que todas já transportam do seio da família.

Foi nesta linha de pensamento que organizámos a presente dissertação, procurando que o desenvolvimento do estudo se apresentasse simples, coerente e de leitura agradável.

Nesta perspectiva, partindo do pressuposto de que o novo paradigma da educação pré-escolar exige inovação, domínio de conceitos, aperfeiçoamento de técnicas/metodologias, propostas práticas específicas que visem promover a aprendizagem da literacia e entendendo a literatura infantil como pertencendo a uma educação literária, pretendemos atingir os seguintes objectivos:

- Definir o conceito de Literatura Infantil.
- Identificar as potencialidades pedagógicas da literatura infantil no contexto do Jardim de Infância.
- Promover uma educação literária que vise construir pré-leitores e leitores.
- Apresentar propostas que promovam um enriquecimento pessoal e social através dos livros, das histórias e das ilustrações de qualidade.
- Promover o desenvolvimento global das crianças, partindo de situações criadas através dos livros, incluindo-as nas actividades educativas a desenvolver no Jardim de Infância.
- Identificar estratégias de promoção da emergência da leitura e da escrita, que visem estimular, de forma lúdica e motivadora, uma aprendizagem por descoberta.
- Identificar critérios de selecção de textos destinados a crianças.
- Identificar procedimentos técnicos para a análise literária infantil.
- Distinguir literatura infantil de qualidade e de menor qualidade.
- Verificar se o canône e o comercial (con)vivem em sintonia.
- Identificar alguns efeitos da leitura no receptor infantil.
- Planificar e planear as aprendizagens a partir de uma perspectiva didáctica da literatura infantil.

¹ Originalmente para: Palavras Andarilhas, Beja, Fevereiro de 2003, e publicada em AA.VV., No Branco do Sul as Cores dos Livros, Lisboa, Caminho, 2005. Rui Marques Veloso (2003: 11), “Não-receita para escolher um bom livro”, consultado em Dezembro de 2010.

Em termos metodológicos, utilizámos uma investigação qualitativa, pelo que nos baseámos numa pesquisa documental como principal fonte de investigação educacional, escolhendo diferentes áreas de interesse e identificando, em simultâneo, as fontes mais importantes ao nível da revisão da literatura. Seleccionámos e, posteriormente, analisámos os vários documentos, livros, textos e outras fontes de informação, no sentido de serem uma ajuda no âmbito da nossa argumentação.

A presente investigação insere-se no âmbito da Área de Conteúdo da Expressão e Comunicação da Educação Pré-Escolar, domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, não descurando, no entanto, a interligação constante com as outras áreas do saber, que, ao longo deste trabalho se vão entrecruzando.

Podemos identificar como limitações para este estudo, e devido à idade das crianças com quem trabalhamos (três anos), o facto das actividades poderem apresentar resultados diferentes em outras situações espaço-temporais. De referir, igualmente, o enquadramento sociocultural da instituição e das famílias.

O trabalho ora apresentado encontra-se, assim, organizado da seguinte forma:

Na introdução, salientamos a pertinência do estudo, relacionando-a com a contribuição para a legitimação da literatura infantil, no desenvolvimento de um **estudo contrastivo** e exploratório entre duas obras para crianças. Propomos a discussão e partilha de saberes e práticas pedagogicamente significativas no contexto ensino-aprendizagem na educação pré-escolar e apresentamos, ainda, os objectivos, a metodologia e procedimentos adoptados.

No âmbito do quadro teórico, organizámos os seguintes capítulos:

O primeiro capítulo faz uma abordagem teórica e conceptual sobre a Educação Pré-Escolar, nomeadamente a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar que consagra o ordenamento jurídico da Educação Pré-Escolar; as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância; a Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar - Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007; as Brochuras para a Operacionalização das OCEPE e as Metas de Aprendizagem do Pré-Escolar.

O segundo capítulo remete para uma discussão em torno da Literatura Infantil: raízes, conceito(s), características, relação dialógica com a educação de infância e os efeitos nas crianças. Tentámos também identificar critérios, que nos poderão permitir analisar a qualidade dos livros/textos literários destinados às crianças.

No terceiro e quarto capítulos são apresentadas algumas orientações teóricas e práticas sobre a promoção da literatura em Jardim de Infância, as implicações no quotidiano destes estabelecimentos de educação, incidindo sobre estratégias de promoção da emergência da leitura e da escrita, que visem estimular, de forma lúdica e motivadora, uma aprendizagem por descoberta.

O último capítulo constitui a parte prática do trabalho: indicamos a caracterização do grupo de crianças e procedimentos; identificamos e reflectimos sobre as obras por nós seleccionadas e descrevemos o estudo suportado por um conjunto de actividades/tarefas realizadas em contexto

sala de aula de Jardim de Infância, descritas em pormenor, tendo em consideração as exigências correspondentes a esta faixa etária. De realçar que as actividades/tarefas foram elaboradas no seguimento e como resultado de um estudo exploratório das histórias do ponto de vista pedagógico e em contexto de sala de aula de Jardim de Infância (passando pelas fases de pré-leitura, leitura e pós-leitura), a saber: *O Gato Comilão* de Perica Patacrúa e *Anita Mamã* de Marcel Marlier, apresentando uma análise contrastiva final das tarefas comuns às duas obras.

No final, apresentamos a conclusão, as considerações finais, seguidas da bibliografia e um conjunto de anexos que julgamos relevantes, na medida em que suportam a nossa prática.

Componente Teórica

Capítulo 1

1.1. A Educação Pré-Escolar

Proporcionar às crianças uma educação pré-escolar, é implementar um bem social, um bem educativo e também um bem cultural. Para Teresa Vasconcelos (2000)² é mesmo um projecto de cidadania para toda a sociedade. Por conseguinte, devemos considerar as crianças capazes de participar na melhoria da sociedade, sendo que tal só acontecerá se lhes proporcionarmos, precocemente qualidade educativa. Assim, fará todo o sentido o alargamento, a expansão e o desenvolvimento da educação pré-escolar, o que aliás, tem vindo a acontecer nos últimos anos.

A Educação Pré-Escolar apresenta características gerais que a distinguem de outros níveis de ensino. Para estes níveis etários não existem conteúdos programáticos, nem currículo, mas sim, a construção de um currículo próprio, de acordo com as Orientações Curriculares, tendo em conta as Áreas de Conteúdo, face à situação específica de cada grupo de crianças.

Consideramos que

(...) através da literatura infantil e juvenil se pode promover uma educação multicultural, junto das crianças e dos jovens. Na verdade, a utilização de textos literários de recepção infantil e juvenil, onde valores sociais e literários estão em harmonia, pode, em contexto pedagógico, contribuir para a formação de um leitor multicultural, mas também de um aluno e de um cidadão mais humano, dotado de um pensamento independente e crítico (Ângela Balça, 2006: 231),

ao mesmo tempo que em contexto de prática pedagógica se diversifica e valoriza todo o processo de ensino aprendizagem.

Conscientes de que a educação de infância tem relevante importância no âmbito das prioridades sócio-educativas, tentaremos fazer uma breve descrição do panorama nacional, nomeadamente, as medidas adoptadas e o quadro legislativo e conceptual recentemente publicado e que, de algum modo, poderá contribuir para uma melhor compreensão do estudo apresentado.

² Em Educação de Infância em Portugal: “Perspectivas de Desenvolvimento num quadro de Posmodernidade”, disponível em Revista Ibero Americana de Educação, nº 22 (2000: 93-115).

1.2. A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (5/97)

Merece atenção a lei 5/97, de 10 de Fevereiro, que consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo (L.B.S.E.) e que para Ernesto Candeias

constituiu um marco legislativo muito importante, na medida em que a educação pré-escolar foi finalmente apresentada como uma das componentes do sistema educativo (embora não se integre no ensino básico), e complementar da acção educativa da família, embora este sector continuasse a ter uma importância secundária porque, por um lado a sua frequência é facultativa e, por outro, não são definidas formas de articulação e ou apoio às famílias a quem cabia o papel essencial no processo da educação pré-escolar.³

Pelas alterações que promove, foi considerada de extrema importância esta Lei-Quadro na qual, segundo Teresa Vasconcelos se

considerava a educação pré escolar como primeira etapa da educação básica, alicerce e suporte de uma educação ao longo da vida e consagrava a articulação de esforços entre o Ministério da Educação e o Ministério da Solidariedade no sentido de garantir a dupla componente educativa e social da educação de infância. Introduzia ainda o conceito de tutela pedagógica única e definia a existência de uma rede nacional de educação pré-escolar constituída por estabelecimentos de iniciativa pública e privada, nomeadamente solidária.⁴

É na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar que se encontram definidos os objectivos para a Educação Pré Escolar (artigo 10º):

- *Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*
 - *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;*
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*

³ Ernesto Candeias, disponível em <http://intersaberes.grupouninter.com.br/1/arquivos/6.pdf>.

⁴ Em Educação de Infância em Portugal: “Perspectivas de Desenvolvimento num quadro de Posmodernidade”, disponível em Revista Ibero Americana de Educação (2000: 93-115).

- *Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- *Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;*
- *Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”.*

Actualmente, existem em Portugal Jardins de Infância destinados a receber crianças dos três aos seis anos. Estes podem ser de iniciativa pública, privada ou solidária mas com tutela pedagógica do Ministério da Educação, (tutela única) garantindo assim, a gratuitidade da componente educativa a todas as crianças, bem como a possibilidade de usufruírem de um complemento de horário com actividades de animação socioeducativa.

Foi em 1998 que se assinou, pela primeira vez, o acordo tripartido (Ministério da Educação, Ministério da Solidariedade e Segurança Social e Autarquias), onde foram definidas as (co)responsabilidades de cada entidade , no sentido de garantir a oferta de serviços anunciada, a todas as crianças, sem excepção. Desde então estes Acordos de Cooperação são formalmente assinados a cada ano lectivo. Para Formosinho a tutela pedagógica única

é o instrumento mais adequado para conseguir que todos os contextos de educação pré-escolar concretizem a oferta de educação de infância como serviço educativo e como serviço social” o que preconiza “a criação de regras comuns a todos os contextos da educação pré-escolar (1997: 35).

1.3. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Em 1997, após um processo de reuniões, consultas, aferição de conceitos, a nível nacional e com a maioria dos profissionais de educação pré-escolar, formadores e investigadores envolvidos, deu-se origem às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), publicadas pelo Núcleo de Educação Pré-Escolar, Departamento de Educação Básica, com texto de Maria Isabel Lopes da Silva. Estas constituem um conjunto de intenções no sentido de apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, de modo a conduzir o processo educativo das crianças. Este apoio considera-se ao nível da intencionalidade da actividade educativa, da planificação, da avaliação e

do registo. Não se trata de um programa convencional, mas sim de algumas indicações gerais e abrangentes para os educadores, o que possibilita a fundamentação de diversas opções educativas e lhes dá margem para serem os gestores do próprio currículo (respeitando as respectivas equipas pedagógicas).

Pretende-se que estas orientações sejam um ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa da educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida. Poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motora de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças portuguesas e não apenas para algumas.⁵

A existência das OCEPE é entendida como um grande contributo para a melhoria pedagógica nos Jardins de Infância dando linhas orientadoras para desenvolver as situações de aprendizagem e a especificidade do trabalho curricular (orientado através das várias áreas de conteúdo propostas).

1.3.1. As Áreas de Conteúdo ⁶

1.3.1.1. Área da Formação Pessoal e Social

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Ministério da Educação, OCEPE, 1997: 51).

⁵ Teresa Vasconcelos, Preâmbulo das OCEPE, (1997), directora do Departamento de Educação Básica e Coordenadora para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (GEDEPE).

⁶ **Área** é um termo habitual na educação pré-escolar para designar formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças (...) consideram-se **áreas de conteúdo** como âmbitos do saber, com uma estrutura própria e com pertinência sócio cultural que incluem diferentes tipos de aprendizagens, não apenas conhecimento, mas também atitudes e saber-fazer (OCEPE, 1997: 47).

1.3.1.2. Área da Expressão e Comunicação

Integram esta área todas as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento infantil no âmbito psicomotor, simbólico, plástico e musical e a relação entre a compreensão e as competências nas diferentes formas de linguagem e comunicação. Esta área engloba vários domínios:

Domínio das Expressões - motora, dramática, plástica e musical:

que têm a sua especificidade própria, mas não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se complementarem mutuamente (Ministério da Educação, OCEPE, 1997: 57).

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

A aquisição e a aprendizagem da linguagem oral têm tido uma importância fundamental na educação pré-escolar...é actualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar (Ministério da Educação, OCEPE, 1997: 65).

Defende-se ainda que:

o contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. Por isso os livros devem ser escolhidos segundo critérios de estética literária e plástica (Ministério da Educação, OCEPE, 1997: 70).

Domínio da Matemática

Nesta área pretende-se que:

as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir do dia a dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas (Ministério da Educação, OCEPE, 1997: 70).

1.3.1.3. Área do Conhecimento do Mundo

Esta área valoriza a curiosidade natural e o querer saber das crianças:

Curiosidade que é fundamentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactos com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo (Ministério da Educação, OCEPE, 1997: 70).

1.4. O Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância

No sentido de orientar a formação e a prática pedagógica, nomeadamente o desempenho de funções, foi publicado pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular o Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de Agosto que aprova o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (e também do Professor do 1º Ciclo de Ensino Básico).

Em relação à Concepção e Desenvolvimento do Currículo, ponto 1, pode ler-se:

Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.⁷

Estabelecendo uma ligação com as OCEPE, e em relação à Integração do Currículo, é referido no ponto 1 que:

Na Educação pré-escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da Expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.⁸

1.5. As Brochuras para a Operacionalização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Textos de Apoio para Educadores de Infância)

As Brochuras de apoio à operacionalização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Textos de Apoio para Educadores de Infância) constituem uma referência para todos os educadores, na tomada de decisões sobre a sua prática. Actualmente, e com a ideia de que o desenvolvimento de práticas de qualidade em sala de aula é de extrema importância para a promoção do sucesso escolar e educativo, os educadores sentem a necessidade de apoio com base em documentação/materiais que possam ser trabalhados em contexto de sala de aula de Jardim de

⁷ No Anexo nº1, capítulo II.

⁸ No Anexo nº1, capítulo III.

Infância. Assim, com o objectivo de permitir uma melhor percepção das concepções ligadas à organização das OCEPE e de maneira a torná-las mais úteis, no sentido da utilidade prática para os educadores parecem-nos, de todo, de grande utilidade estas publicações. Podemos mesmo considerá-las um recurso para a acção do educador de infância, com o objectivo de proporcionar uma melhor compreensão e operacionalização das OCEPE.

Publicaram-se, inicialmente, quatro Brochuras, nos domínios da Matemática (Sentido de Número e Organização e Tratamento de Dados e Geometria) e da Linguagem e Comunicação e da Descoberta da Escrita. Posteriormente, no domínio das Ciências Experimentais e, recentemente, no domínio das Artes:

- **Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância**
- **A Descoberta da Escrita**
- **Sentido de Número e Organização e Tratamento de Dados**
- **Geometria**
- **Ciências Experimentais Despertar para a Ciência - Actividades dos 3 aos 6**
- **As Artes no Jardim de Infância**

Pelo envolvimento e relação com o nosso estudo, damos particular atenção aos domínios da Comunicação e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, estando inteiramente de acordo com as palavras de Inês Sim-Sim, no Preâmbulo das respectivas brochuras:

A educação pré-escolar, é o primeiro degrau de um longo caminho educativo com um peso decisivo no sucesso escolar e social dos jovens, e o jardim-de-infância configura-se como um espaço de tempo privilegiado para aprendizagens estruturantes e decisivas no desenvolvimento da criança. Nesse processo, são inquestionável o papel e a importância da linguagem como capacidade e veículo de comunicação e de acesso ao conhecimento sobre o mundo e sobre a vida pessoal e social. As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (OCEPE) compaginam as grandes linhas nacionais orientadoras das práticas educativas no jardim-de-infância e as presentes brochuras, *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância* e *A Descoberta da Escrita*, são um contributo para a operacionalização das OCEPE, visando a actualização dos conhecimentos científicos e didácticos dos educadores nos domínios do desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças em idade pré-escolar. Como objectivos específicos, as brochuras procuram enquadrar e promover práticas intencionais e sistemáticas de estimulação do desenvolvimento da linguagem e enfatizar a necessidade da continuidade de aprendizagens no domínio da língua entre a educação de infância e a sala de aula no 1.º ciclo da Educação Básica. Sem actualização de conhecimentos, a profissão docente corre o risco de práticas rotineiras, ineficazes e desinteressantes, quer para as crianças, quer para os profissionais de educação. A construção destes materiais espelha um esforço no sentido de convocar recursos em prol da formação em serviço dos educadores. Que as presentes brochuras possam contribuir para a actualização científica e didáctica dos educadores e, simultaneamente, para a diminuição de alguma descontinuidade nas aprendizagens da língua entre os níveis e ciclos de ensino no sistema educativo nacional.⁹

⁹ Inês Sim-Sim no Preâmbulo das referidas Brochuras, enquanto coordenadora (1998).

1.6. Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar

O documento *“Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar - Contributos para a sua Operacionalização”* publicado pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular em articulação com as Direcções Regionais de Educação e com a Inspecção-Geral de Educação,¹⁰

integra princípios sobre a organização curricular, procedimentos a ter em conta na avaliação na Educação Pré-Escolar, bem como questões relacionadas com a organização e gestão da componente de apoio à família e a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Deste modo, pode considerar-se de grande contributo, no sentido de dar orientações e uniformizar procedimentos quanto à Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar, nomeadamente, quanto à elaboração e concretização de documentos específicos:

Para desenvolver e Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar:

- Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola
- Projecto Curricular de Grupo/Turma

Apresentação de sugestões de Organização Curricular:

- Projecto Curricular de Grupo/Turma
- Relatório de Avaliação

Para a avaliação da Acção Educativa:

- Finalidade
- Princípios
- Intervenientes
- Avaliação final

Para a organização e Gestão das Actividades de Animação e de Apoio à Família

Aspectos do processo Individual da Criança

Procedimentos para articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico

¹⁰ Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 de 10 de Outubro.

1.7. As Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar

Em 2010, o Ministério da Educação, por intermédio da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, publicou o documento “*As Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar*”. Considerando que já se tinham definido as metas de aprendizagem para os diferentes ciclos de ensino, foi reconhecido pelos vários intervenientes no processo, que se justificaria o mesmo tipo de documento para a Educação Pré-Escolar, até porque será esta a primeira etapa do processo educativo. No próprio documento:

A definição de metas finais para a educação pré-escolar, contribui para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas OCEPE, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão de forma a que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1.º ciclo. Não se pretende, porém, que esgotem ou limitem as oportunidades e experiências de aprendizagem, que podem e devem ser proporcionadas no jardim-de-infância e que exigem uma intervenção intencional do educador.¹¹

São consideradas apenas as metas finais, no sentido de que, nem todas as crianças, a partir dos três anos, frequentam este tipo de ensino (podendo ingressar nos estabelecimentos de educação pré-escolar crianças com três, quatro ou cinco anos). Actualmente, frequentam o último ano da educação pré-escolar um elevado número de crianças, apontando-se uma taxa de cobertura nacional superior a 90%.

Consideramos que este documento favorece, do ponto de vista do desenvolvimento das aprendizagens, a relação dos educadores com os professores de 1º ciclo. Paralelamente, facilita as relações dos educadores com os encarregados de educação, no sentido de lhes permitir obter informações concretas e precisas sobre o que os seus educandos sabem, e são capazes de fazer, ao terminarem esta etapa educativa.

1.7.1. Organização e Estrutura das Metas

As Metas de Aprendizagem estão organizadas tendo como referência as OCEPE e seguindo a orientação das várias áreas de conteúdo. Sofreram algumas alterações, com a intenção de

¹¹ Disponível em <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>. Consultado em Fevereiro de 2011.

mencionar várias aprendizagens, para facilitar a continuidade entre a educação pré-escolar e o ensino básico.

Importa reforçar a ideia de que na prática educativa dos Jardins de Infância se evidencia uma construção articulada do saber, em que as áreas de conteúdo devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada.

As áreas em que estas aprendizagens estão organizadas são as seguintes:¹²

- **Formação Pessoal e Social** - esta área é apenas contemplada na educação pré-escolar dada a sua importância neste nível educativo, em que as crianças têm oportunidade de participar num grupo entendido como tal e de poderem dar início a um conjunto de aprendizagens de atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos solidários e críticos. No entanto, tratando-se de uma área integradora e transversal, essas aprendizagens surgem também referidas, de modo mais específico relacionadas com conteúdos de outras áreas.
- **Expressão e Comunicação** - nesta área distinguem-se os seus diferentes domínios. No domínio das Expressões são contempladas as vertentes: Motora, Plástica, Musical, Dramática, neste caso designada por Expressão Dramática/Teatro. As metas estão organizadas de acordo com domínios de aprendizagem que são comuns ao ensino artístico da escolaridade básica. Por seu lado, a Expressão Motora corresponde à que é adoptada para a Educação Física Motora do 1º ciclo. Estas opções decorrem da intenção de progressão, articulação e continuidade que se pretende.
- **Linguagem Oral e Abordagem da Escrita** - corresponde à Língua Portuguesa nos outros ciclos e inclui as aprendizagens relativas à linguagem oral, as relacionadas com compreensão do texto escrito lido pelo adulto, e ainda as que são próprias para iniciar a aprendizagem formal da leitura e da escrita.
- **Matemática** - contempla as aprendizagens específicas nesta área do conhecimento, abrangidas pelos vários domínios de aprendizagem que estruturam a Matemática nos diferentes ciclos.
- **Conhecimento do Mundo** - abarca o início das aprendizagens nas várias ciências naturais e humanas, tem continuidade no Estudo do Meio no 1º ciclo e inclui o contributo de diferentes áreas científicas (Ciências Naturais, Geografia e História).

Acrescentou-se ainda:

- **Tecnologias de Informação e Comunicação** - uma área transversal a toda a educação básica e que, dada a sua importância actual, pode ser iniciada precocemente em Jardim de Infância.

¹² Disponível em <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/2010>. Consultado em Fevereiro de 2011.

O capítulo seguinte remete-nos para a literatura e textos literários referentes às crianças com idade de frequência nos estabelecimentos de educação pré-escolar, a chamada literatura infantil, ou textos de potencial recepção infantil.

Capítulo 2

2.1. Literatura Infantil

A Literatura para a Infância, se assim se pode chamar existe há muito tempo. Podemos dizer que dela fazem parte histórias, contos, rimas, poesias, poemas, canções, mitos, fábulas, lendas... sendo que, o principal receptor é a criança.

No século XVII, Charles Perrault publicou uma recolha de contos e La Fontaine editou um conjunto de fábulas de Fedro e Esopo, sendo que também no mesmo século, François Fénelon escreveu *Les Aventures de Télémaque*. Estes factos terão dado um impulso enorme ao aparecimento de textos escritos destinados às crianças. Os contos populares eram transmitidos de geração em geração e tinham como principal objectivo educar e divertir. Até esta altura, as crianças eram tratadas como pequenos adultos, mas mesmo assim, existiu sempre um património oral com a função de “educar e satisfazer ludicamente as crianças” (Aguiar e Silva, 1981: 11), explicando que

As raízes da literatura infantil produzida e recebida oralmente afundam-se na espessura dos tempos e apontam para matrizes várias: mitos, crenças e rituais religiosos, invariantes ou “constantes antropológicos do imaginário”, símbolos ligados ao trabalho e às suas relações com os ciclos da vida da Natureza, acontecimentos históricos...narrativas, canções, adivinhas, etc. (Aguiar e Silva, 1981: 11).

Posteriormente, já no século XVIII, vão surgindo obras adoptadas para crianças: *Aventuras de Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe, e as *Viagens de Gulliver*, de Swift.

Foi no século seguinte que surgiram os contos de Grimm e de Hans C. Andersen e as obras da Condessa de Ségur, onde se pode constatar uma função moralizante.

Em Portugal, é “na segunda metade do século XIX o momento em que é possível reconhecer a edição de obras para crianças” (Rui Marques Veloso, 1994: 48). Autores como Antero, Eça e Junqueiro contribuíram para o aparecimento de uma literatura para crianças, nesta altura.

Segundo Natércia Rocha (1984: 65), os “primeiros trinta anos do século XX apresentam-se auspiciosos” porque aparecem escritores que apresentam uma literatura para crianças com qualidade, valorizando o estético e o lúdico nas obras infantis. Esta autora refere que nos anos 50 se regista “um notável surto de livros de autores nacionais” (1984: 88). Ao longo dos anos 60/70 aumentou o número de obras com situações de humor e sátira.

Com o passar dos tempos, acentuaram-se as diferenças entre crianças e adultos. Assiste-se, de certo modo, a uma expansão cultural e, ao mesmo tempo, à massificação do ensino. Foram

surgindo alguns contributos para a difusão da literatura infantil, verificando-se um aumento na quantidade e qualidade de obras publicadas, o que facilitou a divulgação e o acesso ao livro infantil por um público também cada vez mais exigente.

Com o propósito de resumirmos a **história da literatura infantil**, apresentamos um quadro retirado e adaptado da obra de Natércia Rocha (1984: 131 a 135), com as informações que consideramos mais relevantes:

QUADRO Nº 1 - Resumo da história da Literatura Infantil

1450/ 55: Alemanha - <i>Bíblia das 42 linhas</i>
1539: Portugal - <i>Cartilhas de Aprender a Ler</i> (João de Barros)
1603: Portugal - <i>Vida e Fábulas do Insigne Fabulador Grego</i> (Esopo)
1658:Alemanha - <i>Orbis Sensualium Pictus</i> (Comenius)
1693: Inglaterra - <i>Some thoughts on education</i> (Locke)
1697:França - <i>Contes de Ma Mère LÓye</i> (C. Perrault)
1698 a 1717: França - <i>As Aventuras de Telémaco</i> (Fénelon)
1719: Inglaterra - <i>Robinson Crosue</i> (De Foe)
1740: França - <i>Imagens de Épinal</i> (Pellerin)
1746:Portugal - <i>O Verdadeiro Método de Estudar</i> (Verney)
1750:Espanha - <i>Fábulas Literárias</i> (Tomás Iriarte)
1751:Inglaterra - <i>Jornal Lilliputian Magazine</i> (Jonhn Newbury)
1757:França - <i>Le Magazine des Enfants</i> (Mme. Leprince Beaumont)
1774:Portugal - <i>Thesouro das Meninas, Diálogo entre uma Sábia Aia e as suas Discípula de 1ª Distinção</i> (Mme. Leprince de Beaumont)
1776:Portugal - <i>Telémaco</i> (Fénelon)
1778:Portugal - <i>O Livro dos Meninos</i> (J. Rosado Villas Boas e Vasconcellos)
1793:Portugal - <i>Contos Filosóficos</i> (F.L.Leal)
1798:Espanha - <i>Gaceta de los Niños</i>
1803:Portugal - <i>Lições de um pai a uma filha na sua primeira idade</i> (Roque Ferreira Lobo)
1814:Portugal - <i>Fábulas de La Fontaine</i>
1820/24:Alemanha - <i>Kinder und Hausmärchen</i> (Irmãos Grimm)
1835/72:Dinamarca - <i>Contos</i> (H.C.Andersen)
1843:Inglaterra - <i>A Christmas Carol</i> (Charles Dickens)
1862:França - <i>Cinco Semanas em Balão</i> (Jules Verne)
1864:Inglaterra - <i>Alice no País das Maravilhas</i> (Lewis Carrol)
1864:França - <i>Magazin d'Éducation et de Récreation</i> (Hetzel)
1875:Portugal - <i>Jornal da Infância, Contos de fadas e lobisomens e 10 Contos de Perrault</i>
1876:E.U.A. - <i>Aventuras de Tom Sawyer</i> (Mark Twain)
1877:Portugal - <i>Tragédia Infantil e Contos para a Infância</i> (Guerra Junqueiro)

- 1880:Portugal - *História Alegre de Portugal* (M. Pinheiro Chagas)
- 1881:Suíça - *Heidi* (Johana Spyri)
- 1882:Portugal - *Contos para os Nossos filhos* (Maria Amália Vaz de Carvalho), *Contos Nacionais para Crianças* (Adolfo Coelho)
- 1888:Inglaterra - *The Happy Prince* (Oscar Wilde)
- 1888:Portugal - *Às Mães e às Filhas* (Alice Pestana)
- 1894:Inglaterra - *The Jungle Book* (Rudyard Kipling)
- 1895:Portugal - *A Fada Tentadora* (Virgínia de Castro e Almeida)
- 1897: Portugal - Coleção «Biblioteca para as Crianças» (Ana de Castro Osório)
- 1898:Portugal - *Histórias* (Virgínia de Castro e Almeida)
- 1901: França - *Semanário Le Petit Illustré*
- 1902:Inglaterra - *The tale of Peter Rabbit* (Beatrix Potter)
- 1903: Portugal - *Jornal O Gafanhoto*
- 1907:Suécia - *A Maravilhosa Viagem de Nils Hølgerson* (Selma Lagerlöf)
- 1921:Brasil - *Narizinho Arrebitado* (Monteiro Lobato)
- 1929:Bélgica - *Aventuras de Tin-Tin*
- 1933:França - *Babar*
- 1933: Portugal - revista *O Senhor Doutor*
- 1935:Portugal - *O Papagaio*
- 1936: Portugal - «*O Mosquito*»
- 1941:Portugal - *O Diabrete*
- 1942:Portugal - *Lusitas*
- 1945:Suécia - *Pipi das Meias Altas* (Astrid Lindgren)
- 1946:França - *Le Petit Prince* (Saint- Exupéry)
- 1949:Portugal - *Bichos, bichinhos e Bicharocos* (Sidónio Muralha)
- 1956:Portugal - *A Vida Mágica da Sementinha* (Alves Redol)
- 1958:Portugal - *A Fada Oriana* (Sophia de Mello Breyner), *O Marujinho que Perdeu o Norte* (Maria Isabel M. soares)
- 1959:França - *Guide de la Littérature Enfantine* (Marc Soriano)
- 1959:Portugal - *A Galinha Verde* (Ricardo Alberty), *A Menina do Mar* (Sophia de Mello Breyner)
- 1962:Portugal - *O Palhaço Verde* (Matilde Rosa Araújo), *Constantino Guardador de Vacas e de Sonhos* (Alves Redol)
- 1963:Portugal - *A Menina Gotinha de Água* (Papiniano Carlos)
- 1977: França - *Guide de Littérature pou la jeunesse* (Marc Soriano)

Mediante tal historial, a Literatura Infantil tem motivado estudos desde há muito tempo, seguindo vários aspectos e pontos de vista:

- Do ponto de vista literário, sendo encarada como um conjunto de textos passíveis de serem analisados;

- Do ponto de vista **educativo**, como um conjunto de textos que transmitem valores culturais e multiculturais e conhecimentos que se consideram importantes;
- Do ponto de vista **histórico**, como uma continuidade de obras e autores;
- Do ponto de vista **didáctico**, atendendo à componente educativa e entendendo a literatura infantil como pertencendo a uma educação literária.

Registamos ainda uma perspectiva mais ampla, defendida, por exemplo, por Teresa Colomer (1995, 1998), que conjuga todas as mencionadas, ao tentar relacionar as características dos textos para a infância com a cultura em que surgem as obras, dando atenção à forma como se apresentam as alterações sociais e culturais nesse plano literário.

Pedro Cerrillo (2003: 21) afirma que “...a Literatura Infantil es, ante todo y sobre todo, literatura, sin (...) adjetivos de ningún tipo.” Ou seja para aquele autor ela deve ser entendida e interpretada como qualquer outro tipo de literatura.

2.2. Conceito(s)

A Literatura Infantil, enquanto considerada mais canónica tem motivado alguma controvérsia. Ora, mais do que pensarmos em discutir o nome - Literatura Infantil, Literatura para a Infância, Literatura Infante Juvenil ou Literatura de Potencial Recepção Infantil é importante pensarmos que o principal receptor destas obras é a criança. Segundo a opinião de Zohar Shavit (2003: 66), os textos de literatura para crianças apresentam-se com dois sentidos, na medida em que atendem a dois tipos de leitores:

- O leitor criança - com pouca experiência mas com gostos, interesses e preferências próprios.
- O leitor adulto - que se pode considerar o que ajuda a criança a escolher e a decidir, ajudando-a a construir o seu mundo literário (individual e social).

A Literatura Infantil pode considerar-se um conjunto de histórias ou textos directamente vocacionados para as crianças, podendo também ser constituída pelo conjunto de obras que não foram escritas a pensar directamente nas crianças mas, por motivos diversos foram divulgados, acabando por ter como principal destinatário os mais jovens. É através da Literatura Infantil que a criança, segundo Fernando Azevedo,

Tem a possibilidade de expandir os seus horizontes, numa pluralidade de perspectivas (cognitiva, linguística, e cultural), encontrando raízes para uma adesão frutificante e afectiva à leitura e deste modo desenvolver um conhecimento singular do Mundo (2006: 11).

Também na opinião deste autor, a expressão Literatura Infantil ou Literatura para a Infância, embora sejam as mais referidas, não são as mais felizes, pelo que o autor a prefere considerar como Literatura de Potencial Recepção Infantil.

De facto, é na entidade receptora que a Literatura Infantil encontra a sua especificidade: não porque seja constituída por textos nos quais os traços, as características ou a sua capacidade de funcionamento semiótico revelem alguma defectividade, mas tão somente porque alguns dos seus receptores, dada a especificidade da sua natureza, possuem e manifestam experiências de interacção com textos diversos das de um leitor já experimentado nestes passeios no bosque da ficção (Fernando Azevedo, 2006: 13).

Pensamos poder afirmar que na Literatura de Recepção Infantil, como as crianças não possuem a autonomia e sentido crítico necessários para poder escolher o que vão ler, entre a criança e o texto terá sempre que aparecer a figura de Mediador.¹³ Assim sendo, em contextos educativos são os mediadores que interagem com as crianças, sempre num ambiente de proximidade afectiva e educativa.

Na realidade, podemos dizer que os livros de histórias infantis, com grande riqueza nas suas ilustrações, podem legitimar vivências e ao mesmo tempo potenciá-las. Deste modo quanto mais obras apelativas forem exploradas na sala de aula, mais a criança terá possibilidade de se rever nelas.

A Literatura de Potencial Recepção Infantil é caracterizada, por exemplo, “pelo carácter pouco extenso dos textos, o recurso frequente à oralidade, a predominância do humor, assim como a presença comum do maravilhoso e a elevada carga afectiva” (Cerrillo, 2003: 78).

Fernando Azevedo faz a seguinte referência ao que entende como escrita literária de potencial de recepção infantil:

Os textos que pertencem ao domínio da literatura infantil e juvenil são aqueles que exibem ostensivamente uma visão inédita e singular dos realia, a qual é materialmente observável na utilização não habitual e criadora da palavra, exponencialmente exploradora de uma simbiose entre códigos de literalidade e códigos simbólico-antropológico-imaginários. Neste sentido, eles distinguem-se de outros textos que, podendo ter a criança como destinatária preferencial e podendo revelar-se úteis em outras dimensões que não a da estética, não fomentam, de facto, o desenvolvimento de uma educação literária. Pertencem a esta categoria de textos, entre outros, objectos como livros para colorir, livros para o banho, livros-jogo, dicionários ou enciclopédias (2006:15).

De certo modo, concordamos com Fernando Azevedo no que respeita à importância dada ao contacto activo da criança com os textos literários, já que estes permitem familiarizá-la com ferramentas comunicativas produzidas para dar sentido à experiência e vivência pessoal, podendo, assim, explorar e trabalhar os limites e as possibilidades expressivas da linguagem. Desta forma,

¹³ Podemos entender a figura de Mediadores como sendo: Educadores, pais, professores...

aquela passará a dispor de um saber que lhe permite, de forma consciente, adquirir atitudes e comportamentos relacionados com uma competência literária.

É fundamental familiarizar, a criança desde muito cedo, com uma variedade de textos, concedendo-lhe, assim, oportunidades para conhecer obras com suportes variados, com temas, géneros e modos diversificados. A criança deve contactar com textos de qualidade, cativantes e culturalmente enriquecedores.

Corroboramos com Teresa Mergulhão quando afirma

Pode-se atribuir frequentemente a uma certa narrativa infantil uma dupla finalidade socializante e moralizadora (apud Diogo, 1994: 11). A tradição demonstra, efectivamente, que alguns livros para crianças, por vezes com um nítido propósito pedagógico-formativo, veiculam valores extralinguísticos de natureza social (apud Sousa, 1998: 72) com o intuito de formar cidadãos com sentido de responsabilidade e de respeito pelo próximo. Muitas vezes, porém tal vertente socializante e (quase sempre) excessivamente moralista sobrepõe-se de tal forma à dimensão estética do texto que a leitura é sentida como um desprazer (2007: 331).

Nesta linha de pensamento, por vezes, a Literatura infantil, pode ser entendida como uma forma literária menor. Felizmente, diversos factores têm ocorrido no sentido de alterar esta situação, de forma indirecta ou directa e, citando Teresa Mergulhão (2007: 332):

- Proclamação do Ano Internacional do Livro Infantil em 1974 e do Ano Internacional da Criança em 1979;
- A inclusão da disciplina de Literatura Infantil nas escolas do Magistério e mais tarde nas escolas Superiores de Educação;
- O alargamento da rede de bibliotecas públicas e, paralelamente, a revitalização das bibliotecas escolares,
- O aparecimento de prémios literários atribuídos por entidades estatais, como a Secretaria de Estado do Ambiente, a Secretaria de Estado da Cultura, e ainda por editoras e fundações públicas ou privadas, como a Associação Portuguesa de Escritores ou a Fundação Calouste Gulbenkian;
- O ressurgimento da secção portuguesa do IBBY (International Board on Books for Young People), com diversas nomeações à respectiva Lista de Honra;
- As candidaturas aos prémios Hans Christian Andersen;
- O número crescente de jornadas, colóquios e congressos nacionais e internacionais dedicados à Literatura para a Infância e Juventude, promovidos por Universidades e Institutos Politécnicos;
- A publicação, a partir dos anos oitenta, de diversas Histórias da Literatura Portuguesa para Crianças;

- O eclodir de uma crítica especializada que, em algumas publicações pedagógicas, jornais e revistas promove a divulgação de textos para os mais novos e que adquire maior pujança com a publicação periódica da revista *Malasartes* (a partir de 1999);
- O surgimento nos anos noventa, de uma produção crítica e ensaísta de grande qualidade, em alguns casos resultantes de investigações académicas sobre Literatura para Crianças.

Para além destes factores, consideramos relevante também acrescentar o aparecimento e implementação, por parte do Ministério da Educação do PNEP (Programa Nacional para o Ensino do Português) nas escolas do 1º ciclo de Ensino Básico e o Programa do Plano Nacional de Leitura (PNL), incluindo os vários níveis de ensino e sob orientação e tutela do Ministério da Educação.

Existem alguns aspectos que a Literatura Infantil recuperou das manifestações literárias de tradição oral e que contribuem para a familiarização da criança com os códigos e as convenções da linguagem literária, como refere Teresa Colomer (1999: 39-44):

- . A relação com estímulos sonoros e motores, nomeadamente a voz, o ritmo, a melodia, a entoação e o movimento;
- . O vínculo afectivo de jogo e de descoberta do prazer da execução articulatória, da repetição, da recriação a partir da memória;
- . O prazer que advém de interagir ludicamente com os outros e os vínculos sociais da fruição do domínio da palavra e da fruição da transgressão de determinadas normas sociais e/ou de configuração do mundo, em que destacam, por exemplo, os relatos de anfiguris ou do mundo ao contrário.

Facilmente se percebe que escrever para crianças não é o mesmo que escrever para jovens, por isso e de acordo com Teresa Mergulhão (2007: 333) “literatura infantil “ deveria ser utilizada quando nos queremos referir a uma produção literária dirigida a crianças que se encontram nos estádios pré operatório (dos 2 aos 7 anos) e das operações concretas (dos 7 aos 12)¹⁴ (apud Cervera, 1991: 21-27).

Uma particularidade da Literatura Infantil, e de todos os livros para crianças em geral, é a agradável articulação entre dois modos de representação e de significação que se conjugam complementam e interpenetram: o texto verbal e o texto icónico ou gráfico-plástico.

No caso das crianças mais novas, torna-se muito importante, se não mesmo necessário um suporte visual, que facilite o entendimento das palavras, para que possa provocar algum encantamento. Assim, a imagem constitui um excelente auxiliar, na possibilidade da recriação e

¹⁴ **Estádio pré-operatório** (ou intuitivo) (dos 2/3 aos 6/7 anos) - a criança inicia a construção da relação causa e efeito, bem como das simbolizações. É a chamada idade dos porquês e do faz-de-conta. **Estádio operatório-concreto** (dos 6/7 aos 10/11 anos) - a criança começa a construir conceitos, através de estruturas lógicas, consolida a conservação de quantidade e constrói o conceito de número. O seu pensamento apesar de lógico, ainda está preso aos conceitos concretos, não fazendo ainda abstrações.

reconto do texto escrito. Teresa Colomer (1994: 19), referindo-se às ilustrações dos livros para o público infantil, defende que “las ilustraciones no pueden ser excesivamente complejas”.

Ainda assim, a intervenção adequada de um mediador/educador educativo, esclarecido e com alguma sensibilidade e afectividade, facilita todo este processo.

No entanto, parece que em caso algum possamos questionar a importância da ilustração num livro para crianças, essencialmente por poder estimular e desenvolver tanto a imaginação como a capacidade compreensiva dos jovens (pré (leitores), sendo de igual modo fundamental a qualidade literária do texto verbal.

É certo que o texto literário destinado aos mais novos permite explorar, com surpreendente criatividade e imaginação, as potencialidades da língua. Tal facto é-nos transmitido e explicado por Vítor Aguiar da Silva na sua “Nótula sobre o conceito de Literatura Infantil” (1981:14). As produções e expressões linguísticas manifestam-se de uma forma lúdica e com humor, nos “efeitos rítmicos, jogos rimáticos, aliteraões, sugestões fónico-icónicas, exercícios de dicção com sequências difíceis ou raras de fonemas, ilustração dos matizes semânticos das palavras, revelação da força expressiva e comunicativa das metáforas” (apud ibidem) o que contribui e enriquece toda a formação e desenvolvimento da sensibilidade literária das crianças.

Mas será que todos os textos para crianças são literatura? Parece haver livros em que não existe qualidade literária e segundo Teresa Mergulhão (2007: 335),

(...) ainda que possam ser bons livros para crianças, não podem ser abrangidos pela “literatura infantil”. No caso dos álbuns, porém é necessária a distinção entre os álbuns puros e os álbuns em que existe texto (embora com o predomínio da imagem). Se, no primeiro caso, não se pode falar em literatura, por inexistência da palavra escrita, no caso de alguns álbuns construídos segundo um modelo narrativo, tal já é possível, devido à utilização de uma linguagem poética em que a palavra surge (com um toque artístico e criativo (apud Cervera, 1992: 11).

No entanto, parece ser opinião comum que as crianças não são destinatários passivos, são receptores com interesses, gostos e preferências específicas.

O enriquecimento do património linguístico, uma vez que permite explorar as potencialidades e virtualidades do sistema modelizante primário, em termos fónico-rítmicos, lexicais, sintácticos, semânticos, pragmáticos e estilísticos, como cria hábitos de leitura e potencializa uma iniciação literária e estética na criança que facilitará a entrada na literatura adulta (...) (Teresa Mergulhão 2007: 336).

Devemos, então, encarar a literatura infantil, atendendo às leis do desenvolvimento da imaginação, da fantasia e da ficcionalidade e constatando a sua promoção para uma cultura de identidade pessoal e afectiva. Assim,

a Literatura para a Infância tem desempenhado uma função relevantíssima, atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção de universos simbólicos (Aguiar e Silva, 1981).

Para concluir,

(...) julgamos que a assunção e a defesa do **critério de qualidade** é fundamental para definir e caracterizar a literatura infantil e que só através de um contacto precoce da criança com textos onde a riqueza da densidade semântica da linguagem literária plenamente se manifeste **será possível assegurar às gerações mais jovens esse saber agir na língua e pela língua** a que, na sua “Nótula sobre o conceito de Literatura Infantil”, Vítor Manuel de Aguiar e Silva (1981) exemplarmente se refere.¹⁵

No percurso do nosso estudo, adoptaremos o termo “Literatura Infantil” ou mesmo “Livro Infantil”.

Deste modo, no próximo capítulo aplicaremos os conceitos, atrás referidos, à prática docente dos Educadores de Infância.

¹⁵ Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2854/1/Literatura%20Infantil.pdf>, consultado em Janeiro de 2011, e citando Fernando Azevedo.

Capítulo 3

3. A Literatura Infantil na Prática Pedagógica dos Educadores de Infância

3.1. Para uma Selecção Adequada do Livro

Pelo facto de trabalharmos diariamente com livros destinados a crianças, pensamos ter alguma responsabilidade no desenvolvimento das capacidades leitoras das nossas crianças. Com efeito, surgem-nos dúvidas quanto à escolha de um livro, dúvidas acrescidas quando esse livro se destina a este público infantil. Neste âmbito, vejamos o que nos diz Gemma Lluch:

Uma análise do livro permitir-nos-á conhecer o livro em profundidade para além da sua temática, finalidade educativa ou dos nossos gostos. Estes dados são fundamentais não só para definir o leitor ideal de cada livro, mas também para **projectar actividades** que nos permitam aumentar a compreensão leitora e com ela o gosto pela leitura (2006:215).

De facto, imensas vezes escolhemos livros pelas razões mais variadas, mas parece-nos que se justifica para uma escolha mais cuidada, utilizar metodologias de análise, quando estes livros se dirigem às crianças.

A autora atrás referida propõe uma metodologia baseada em três níveis de análise, a saber:¹⁶

O 1º primeiro nível analisa os dados relativos ao momento de escrita e leitura do livro.

O 2º ocupa-se dos elementos que o comprador do livro encontra antes de começar a ler: os paratextos.

E o 3º analisa as questões relativas à narração.

Pela importância que nos merece esta metodologia procedemos à caracterização de cada uma delas.

¹⁶ Estes níveis de análise são indicados por Gemma Lluch em *Língua Materna e Literatura Infantil*, “Para uma selecção adequada do livro, das capas ao estilo da literatura comercial” (2006: 215-229).

3.2. Primeiro Nível de Análise: O Contexto Comunicativo

Neste nível, importa atender ao livro como objecto, ao seu circuito literário (onde se publica e distribui), quando e como aparece (infância, adolescência) e o ensino (o que ensina).

Importa também referir a importância dada à relação social entre adulto e criança. A referir: os autores; o duplo receptor (o que recomenda ou compra (mãe, educador) e o que lê (criança ou jovem); e os mediadores (que transmitem ideias, temas ou opções, são, por exemplo a escola ou o Jardim de Infância).

Provavelmente, a figura mais importante seja a do mediador, que (Lluch apud Cerrillo 2003: 29-44) define

como sendo uma ponte ou uma ligação entre os livros e os leitores e lhes designa as funções de criar e fomentar hábitos leitores estáveis, de ajudar a ler por ler, de orientar a leitura extracurricular, de coordenar e facilitar a selecção de leituras por idades e de preparar, desenvolver e avaliar animações da leitura.

3.3. Segundo Nível de Análise: Os Paratextos

Considerando como paratextos todos os elementos/acessórios do texto, estes podem apresentar as seguintes funções:

- Ajudar o leitor a introduzir-se na leitura, facilitando as primeiras impressões sobre o conteúdo do livro;
- Funcionar como uma porta de entrada, de transição e de transacção à leitura;
- Exercer uma acção sobre o público leitor para conseguir que o texto seja bem acolhido e que a leitura deste seja mais adequada, mais pertinente aos olhos do autor e dos seus aliados;
- Converter o texto em livro e propô-lo como tal ao público, antes que ao leitor.

Os paratextos que se situam fora do livro

(têm como finalidade dar a conhecer o livro aos diferentes tipos de público) e são:

- Os catálogos
- A crítica literária
- Os fóruns de leitores
- As propostas didácticas (aqui podem incluir-se fichas didácticas com actividades e propostas de animação de leitura)

Os paratextos mais visíveis

(estes funcionam mais ou menos, como um elo de ligação entre o comprador e o livro). Os principais são:

- O formato e o número de páginas (varia segundo as idades).
- Os indicadores de idade do leitor (os mais habituais são “a partir de X anos”).
- A capa é o paratexto que mais informação acumula: o nome do autor e do ilustrador, o título, a ilustração, o nome, e o anagrama da colecção e da editora.
- A contracapa (contem alguma informação sobre as características do livro).
- A lombada (funciona como identificador da colecção)
- O nome (serve para individualizar as colecções e as editoras).
- O anagrama (aparece na lombada ou na capa e identifica graficamente a colecção).
- As séries (servem para marcar a idade do potencial leitor do texto).
- A tipografia (é importante a escolha do tipo de letra ou a disposição das letras nas páginas, principalmente nos livros para crianças).

Os paratextos que se situam dentro do livro

(são os prólogos, as dedicatórias, e os títulos das obras e dos capítulos).

- O título da obra (funciona como a principal identificação da obra, pode também trazer informação sobre a temática e o género do texto).
- O título do capítulo (pode explicar ou resumir um tema ou pode adiantar dados importantes da narração).

3.4. Terceiro Nível de Análise: O Relato

Neste nível, os aspectos a ter em conta são:

- A escrita da narração (estruturas repetitivas, etc.)
- O tempo do relato (a progressão)
- O narrador (funções, diálogos, etc.)
- Os personagens: (funções, tipos, etc.)
- O cenário e a época: (funções, tipos, etc.)
- Os mundos possíveis: (os diferentes modos de os apresentar, etc.)
- As relações intertextuais: (tipos, etc.)

Consideramos que a diferença entre a literatura de qualidade e a literatura comercial se situa neste nível do relato.¹⁷

A literatura comercial, normalmente, não permite um diálogo com o texto, diferenciando-a da literatura canónica.

Os elementos, as opções e os estilos que mais diferenciam estes dois tipos de literatura são:

- O diálogo
- A descrição
- O narrador
- A estrutura
- Os personagens
- O estilo
- As técnicas de identificação

Estas informações são apresentadas por adultos, com o objectivo principal de orientar e /ou influenciar o primeiro receptor (também adulto).

Em nossa opinião, ajuda preciosa na escolha de um livro, saber se vai agradar ou não, se se adequa à idade ou não, mais importante que a temática, será analisar os aspectos atrás referidos (estrutura, personagens...).

3.5. Funções Atribuídas aos Educadores de Infância

Como profissionais responsáveis, devemos manter-nos a par da opinião da crítica que, de uma forma mais especializada, nos informa da qualidade das obras que vão sendo publicadas.

Como nos diz Rui Marques Veloso, a nível nacional estes estudos críticos são pouco frequentes e “ durante muito tempo não dispusemos de uma revista especializada que constituísse uma fonte de informação credível (...); somente recensões, ainda que de qualidade assinalável (...) surgidas de forma regular na imprensa” (2003: 2). Este facto sofreu uma alteração com a publicação da revista *Malasartes*, funcionando esta como um apoio para os interessados e responsáveis pelas leituras feitas às crianças.

O livro também pode ser analisado como forma de permitir um envolvimento, estimular o leitor através da originalidade, proporcionando viagens fantásticas.

Para Rui Marques Veloso “um livro para crianças será bom se, em cada acto de recepção estimular a imaginação e permitir uma efectiva fruição estética (2003: 11).¹⁸

¹⁷ Os aspectos tidos em conta neste nível de análise foram, também, utilizados para a selecção das obras utilizadas no nosso estudo: *O Gato Comilão e Anita Mamã*.

Por conseguinte, seremos nós, adultos, a quem cabe a tarefa de levar até às crianças a literatura de qualidade, devendo possibilitar-lhes experiências enriquecedoras propiciadoras de prazer e de uma aprendizagem eficaz, estimulando o seu desenvolvimento social, estético, criativo, educativo, crítico, tornando-as cada vez mais autónomas e com capacidade para elas próprias seleccionarem obras de referência e de qualidade.

Constatamos, assim, a importância das funções atribuídas aos Educadores de Infância na promoção do livro e na criação de uma relação de cumplicidade da criança com a Literatura Infantil.

Ora, promover e desenvolver a aprendizagem da leitura, afigura-se-nos como um processo vasto e que terá de ser situado em vários contextos. Esta situação, na opinião de Paulo Fernandes deve constituir um desafio aos Educadores de Infância, no sentido de fazer parte integrante das suas práticas educativas.

Deste modo, o autor propõe como orientação para educadores, um quadro-guia: ¹⁹

QUADRO Nº 2 - Orientação para Educadores quanto à exploração de actividades para crianças de 3 e 4 anos

Consciência e exploração (dos 3 aos 4 anos)	A criança explora o ambiente e inicia a construção das bases de um processo de leitura e escrita
	<p><i>Actividades que a criança deverá experimentar e adquirir domínio:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela audição, comentário e possibilidade de recontar histórias usando livros. • Experimentar actividades que destaquem a função da escrita como suporte de mensagem. • Envolver-se em tarefas de leitura e escrita. • Participar em jogos de linguagem: lengalengas; rimas; etc. • Identificar letras (ex: do seu nome) e estabelecer algumas correspondências letra-som (nomear letras). • Usar letras que conhece para tentar representar por escrito e por aproximação letras e frases (ortografia inventada).
	<p><i>O que os educadores podem fazer:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar livros com as crianças, em especial livros de grandes dimensões onde seja possível modelar comportamentos de leitura (apontar para as palavras lidas; utilizar direccionalidade da escrita; apontar palavras frequentes; etc.). • Falar sobre letras e sobre o seu valor sonoro. • Organizar um ambiente literário rico. • Rer ler histórias favoritas do grupo. • Envolver as crianças em jogos de linguagem. • Promover actividades de jogo que envolvam tarefas de literacia. • Encorajar o uso e experimentação da escrita nos desenhos e registos

¹⁸ Rui Marques Veloso (2003), em “Não - receita para escolher um bom livro”, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_ao_receita_livro_a.pdf, consultado em 20-01-2011.

¹⁹ Experiências literárias a desenvolver entre os três e quatro anos e contributo dos educadores: adaptado de Paulo Fernandes (2007: 30). “Livros, leitura e literacia emergente”, in *Formar Leitores das teorias às práticas*. LIDEL.

Na realidade, merece também a nossa atenção a face “comercial” do livro infantil, aspecto tido em conta por editoras, mercado livreiro, comunicação social... Assim, Paula Mastroberti conclui que:

Literatura Infantil, ..., nasceu do casamento da invenção da infância com um interesse pedagógico e económico manifesto num mercado que produz e vende livros e, por consequência, literatura. Ela é gerada por vontade de um sistema que inclui a criança como consumidora. Logo, tudo o que disserem para você, numa livraria ou numa resenha, ou num catálogo editorial, acabará valendo como definição do género. Porque literatura infanto-juvenil é isso: um rótulo. Possui uma embalagem classificatória que determina seu destino. Seus objectos – os livros que a materializam – são pensados para preencher certo espaço nas prateleiras que exibem os mais diversos produtos literários, entre eles, o livro infanto-juvenil.²⁰

Na opinião de Teresa Mergulhão (2007:336), o adulto, agente educativo deve ser um supervisor, alguém que aponta directrizes dando a conhecer o vasto leque de obras para crianças e jovens que estão disponíveis no mercado. Todavia, não com a intenção de impor modelos, mas para dar a conhecer alternativas e opções.

Atendendo à idade das crianças que frequentam o Jardim de Infância, devemos também ter em consideração este factor e saber optar perante a enorme variedade da oferta de livros para cada uma. O quadro seguinte apresenta alguns itens a ter em conta consoante as idades.

QUADRO Nº 3 - As faixas etárias e respectivas escolhas de obras de Literatura Infantil²¹

15 meses	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da realidade por meio dos órgãos dos sentidos. • A escolha deve recair em obras que estimulem o tacto, o olfacto, a audição, a visão e o gosto.
2 a 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da comunicação verbal; • A escolha deve recair em obras que estimulem as vivências através de imagens e situações conhecidas, por meio de livros com figuras grandes e com situações do dia-a-dia.
4 a 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da elaboração da linguagem • A escolha deve recair em obras que estimulem a repetição (palavras frases) e com muitas imagens.
6 a 7 anos	<p>Início do reconhecimento dos signos e aumento dos processos de socialização;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escolha deve recaírem obras que estimulem a imaginação (contos de fadas e fantásticos, poesias, etc.).

²⁰ Disponível em www.mastroberti.art.br.2007 e consultado em Dezembro de 2010.

²¹ Adaptado de Santos e Neves, Por Maria de Fátima Cancela Antunes Caeiro - Literatura Infanto-Juvenil: Aplicações Pedagógicas Pluridisciplinares - Acção de Formação, promovida pelo SEPLEU e pela Associação Nacional de Professores de Português, realizada em 2007, com a duração de 25 horas.

8 a 9 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio dos mecanismos de leitura; • A escolha deve recair em obras que estimulem a comunicação objectiva, mais densas e com sequências lógicas (sequências temporais; princípio/meio/fim).
10 a 11 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior fluência na leitura, maior capacidade de concentração e de confronto de ideias; • A escolha deve recair em obras que estimulem a aventura, com heróis e viagens e com menos imagem.
12 a 13 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior desenvolvimento da leitura crítica e da percepção dos mecanismos de leitura; • A escolha deve recair em obras que façam parte da chamada literatura canónica/de qualidade (o contacto com literatura deste tipo pode e deve ser feito muito mais cedo)

Entendemos que, quando se pensa nos critérios de selecção de livros para as crianças, por vezes procede-se à selecção frequente pelos títulos e capas e não pelos conteúdos, existindo ainda o factor economicista. Seguindo esta linha de pensamento, Leonor Riscado defende, que para escolher um bom livro:

Quanto à responsabilidade da selecção, ela é partilhada um pouco pelos pais, educadores, professores e livreiros ou vendedores ambulantes de editoras, o que acaba por ter um efeito perverso na medida em que há uma diluição de efectiva responsabilização de cada um dos agentes; por vezes ainda, surge um coro de desculpas consubstanciado na afirmação decisiva “mas as crianças gostam!”.²²

Defendemos e temos experiência neste sentido, que nem sempre aquilo que mais se vende é o produto de melhor qualidade. (exemplo é a obra que faz parte do nosso estudo, traduzida e vendida em vários países e que continua a obter números de venda muito superiores a qualquer obra de Literatura Infantil, por nós considerada de qualidade).

Leonor Riscado faz um apelo:

face a esta situação, torna-se urgente que todos aqueles que têm um papel importante na formação das crianças se consciencializem de que a **qualidade** da Literatura Infantil é um elemento fulcral para a modelagem e construção de futuros adultos empenhados, questionadores, imaginativos, interventivos.²³

Neste enquadramento da qualidade das obras, passamos, agora, no capítulo seguinte para uma abordagem didáctico/pedagógica da Literatura Infantil em contexto sala de aula.

²² Leonor Riscado em “A crítica literária de literatura infantil e as escolhas do público” disponível em http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_cri_escolhas_lriscado_a.pdf e consultado em Janeiro de 2011.

²³ Ibidem.

Capítulo 4

4.1. Exploração de Histórias em Contexto de Sala de Aula de Jardim de Infância

Existe, de facto, uma necessidade ao nível do Pré-Escolar em promover uma educação para a numeracia e para a literacia. Esta necessidade está aliada às OCEPE, que preconizam o desenvolvimento de competências essenciais, de forma articulada e transversal. Podemos, assim, propor a utilização de histórias para incentivar as crianças para estas aprendizagens.

Pretende-se, então, que o Educador de Infância assuma um papel fundamental na planificação de actividades de qualidade que permitam à criança a familiarização com a leitura, planeando situações que possam sugerir aprendizagens diversificadas e transversais, ao mesmo tempo que em contexto de prática pedagógica se diversifica e valoriza todo o processo de ensino aprendizagem.

Mas para que tal seja possível, torna-se necessário ao mediador possuir certos pré-requisitos. Com efeito, o hábito generalizado de contar histórias de **literatura infantil de qualidade** às crianças e, principalmente, a interacção que permitem poderá ser acrescida, se o Educador de Infância tiver uma formação científica e pedagógica adequada, possibilitando um desenvolvimento cognitivo das crianças e simultaneamente a aprendizagem da língua em termos que incluem, por exemplo, o alargamento do léxico, o conhecimento da sintaxe e da narrativa, a dimensão semântico pragmática da língua, entre outros.

Considerando as várias concepções de Literatura Infantil, concordamos com Aguiar e Silva quando diz:

Como o seu potencial receptor é a criança, faz com que a sua forma e conteúdo sejam singulares (textos mais reduzidos; certa abundância de diálogo, protagonista jovem, um certo optimismo implícito, linguagem de acordo com a competência linguística da criança, a simplicidade diegética, o fantástico, a magia (1981).

É evidente que a leitura de histórias promove uma grande variedade de competências nas crianças. Reafirmamos as ideias de Paulo Fernandes sobre o que aquelas aprendem durante a leitura de histórias: a estrutura da língua escrita, a organização do material impresso nos livros e desenvolvem o vocabulário. O Educador quando lê as histórias às crianças está também a desenvolver-lhes a atenção, possibilitando, em consequência, uma interacção construtiva no decurso da narrativa.

Devemos então explorar a funcionalidade pedagógica da Literatura Infantil na sala de Jardim de infância?

O preenchimento dos formulários apresentados, servem-nos de reflexão, onde podemos registar a função lúdica da Literatura Infantil (contacto estético e lúdico com os livros) e a função didáctica e pedagógica (as actividades e tarefas que podem ser propostas e que devem ser exploradas pelas crianças, a partir das características específicas da Literatura Infantil). E no caso concreto do nosso estudo:

4.2. Caracterização dos momentos de leitura de histórias na sala e caracterização do espaço

QUADRO N°4 - Grelha que caracteriza os momentos de leitura da nossa sala de actividades ²⁴

	Muito frequente	Frequente	Por vezes	Raro	Nunca
Lê com regularidade histórias na sua sala?	X				
Envolve as crianças na selecção dos livros que se lêem?	X				
Promove a participação das crianças antes, durante e depois da leitura de histórias?	X				
Utiliza estratégias eficazes para despertar o interesse e prender a atenção das crianças?	X				
Utiliza outros materiais, para além do livro, como apoio à leitura de histórias?	X				
Realça voluntariamente estratégias de leitura e de acesso à compreensão, nos momentos de leitura em voz alta (por exemplo, antecipar, apontar, rever e relembrar)?	X				
Relê as histórias noutros momentos, de modo a proporcionar às crianças a oportunidade de se familiarizarem com elas?	X				

²⁴Adaptado da Brochura: A descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância (2009: 94).

QUADRO Nº 5 - Grelha que caracteriza o espaço (biblioteca ou “cantinho da leitura”) na nossa sala²⁵

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Inexistente
Conforto, decoração e iluminação do espaço de leitura	X				
Acessibilidade e arrumação dos livros e materiais de leitura existentes	X				
Rotação e renovação dos materiais de leitura existentes	X				
Diversidade do tipo de materiais de leitura existentes (histórias, poemas, rimas, livros informativos, outros tipos de livros e revistas, etc.)	X				
Dinamização da utilização por parte das crianças dos livros e outros materiais de leitura	X				
Explicitação das regras de utilização desse espaço	X				
Integração da utilização dos materiais existentes na biblioteca nas rotinas e actividades da sala	X				

4.3. A Literatura Infantil no Jardim de Infância: Aplicações pedagógicas²⁶

O quadro seguinte dá-nos a informação sintetizada de algumas estratégias a utilizar, das vantagens que daí advêm para o desenvolvimento curricular e os objectivos que poderão ser atingidos para este nível etário no Jardim de Infância.

²⁵ Adaptado da Brochura: A descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância (2009: 94).

²⁶ Adaptado de Maria de Fátima Cancela Antunes Caeiro - Literatura Infanto-Juvenil: Aplicações Pedagógicas Pluridisciplinares - Acção de Formação, promovida pelo SEPLEU e pela Associação Nacional de Professores de Português, realizada em 2007, com a duração de 25 horas.

QUADRO Nº 6 - Estratégias pedagógicas para crianças com 3 e 4 anos

Objectivos	Estratégias	Vantagens
<p>Alargar o conhecimento que se tem do texto</p>	<p>Usar vários tipos de livros ou encadernações, bem como a variedade de conteúdos dos mesmos: lengalengas, poesias, canções, texto elaborado, texto simples permitindo o acesso aos mesmos no canto da biblioteca.</p>	<p>A polissemia das imagens corresponde a formas diferentes de entoar as leituras e, como tal, a criança vai compreendendo as diferenças e associando-as com as imagens daquilo que observa. Aprendem a usar a biblioteca e a usar os livros.</p>
<p>Incentivar a aquisição de conceitos particulares; funções e funcionamento da leitura e da escrita</p>	<p>Situações funcionais: -leitura como fonte de informação -leitura como memória de grupo - leitura como meio de comunicação à distância</p> <p>Situações de prazer: - expressar e distrair-se, recorrendo aos livros de contos ou construindo-os.</p>	<p>Permite o reconhecimento de situações diversificadas e alarga o leque de experiências associadas ao prazer.</p>
<p>Aumentar a consciência fonológica</p>	<p>Fazer jogos de linguagem, ex: todos dizem palavras que se relacionam com comida, vestuário, nomes, etc. sem poderem repetir; todos fazem sons de animais, ruídos ou outros, sem poderem repetir...Podem também usar-se cartões com palavras.</p>	<p>Permite a associação oral - escrito e a compreensão do sentido de representação (os símbolos, os nomes, etc.)</p>

Para efectuar um estudo exploratório de histórias no Jardim de Infância, deve-se ter em linha de conta o conhecimento das etapas do desenvolvimento da linguagem da criança. Assim, e tendo em consideração as informações de Inês Sim-Sim:

4.4. Marcos e etapas do desenvolvimento da linguagem²⁷

QUADRO Nº 7 - Desenvolvimento da linguagem dos 18 meses aos 5 anos

Idade	Desenvolvimento fonológico	Desenvolvimento semântico/sintático	Desenvolvimento pragmático
18 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de muitos fonemas - Utilização de variações entoacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de ordens simples - Compreensão de algumas dezenas de palavras - Produção de discurso telegráfico (2/3 palavras por frase) 	Uso de palavras e embriões de frase para: <ul style="list-style-type: none"> - fazer pedidos - dar ordens - perguntar - negar - exclamar
2/3 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de muitos fonemas - Melhoria no controlo do volume, ritmo e intensidade da voz - Reconhecimento de todos os sons da língua materna 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de centenas de palavras - Grande expansão lexical - Produção de frases - Utilização de pronomes - Utilização de flexões verbais e nominais - Respeito pelas regras básicas da concordância 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de frases para realizar muitos actos de fala (pedidos, ordens, perguntas, chantagens, mentiras)
4/5 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Completo domínio articulatorio 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento passivo de cerca de 25000 palavras - Vocabulário activo de cerca de 2500 palavras - Compreensão e produção de muitos tipos de frases simples e complexas 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na eficácia das interações conversacionais (formas de delicadeza e subtilidade)

De facto, parece-nos inquestionável a atitude, por parte do educador de infância, em contar/explorar histórias para as crianças que frequentam o pré-escolar. Dito isto:

Contar histórias é dar colo, disse Cristina Taquelim, no seu sábio conhecimento da arte de contar. Ninguém esquece a voz e o olhar de quem lhe contou histórias. Esses momentos de curtição são únicos e inolvidáveis; recordam-se ao longo da vida. Peço...que reflectam no que consideram ser a sua realização profissional. Será

²⁷ Adaptado da Brochura: Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância, Textos de Apoio para Educadores de Infância. (Coord.) Inês Sim-Sim (2008:26).

que não pretendem que as crianças que estão a educar sejam dotadas de uma imaginação viva, de uma criatividade surpreendente, de uma sensibilidade apurada, de um enorme vontade de querer ler e de querer saber, de uma capacidade comunicativa marcante, enfim, de uma espantosa capacidade de nos surpreender? Revermo-nos nos nossos alunos é o sonho de qualquer professor. Estamos á espera de quê? ²⁸

No capítulo seguinte, apresentamos o nosso estudo exploratório, em torno de duas obras de Literatura Infantil, enquadrado numa análise contrastiva, após a realização de várias actividades/tarefas.

²⁸ Rui Marques Veloso (2003), em “Não-receita para escolher um bom livro”, disponível em [http://195.23.38.178/casdaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot não receita livro a. pdf](http://195.23.38.178/casdaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot%20n%C3%A3o%20receita%20livro.a.pdf), consultado em 20-01-2011.

Componente Prática

Capítulo 5

“ contar... o próprio verbo é bonito. Porque se conta com palavras, porque as palavras são da vida o entendimento. E, durante a vida, cada um vai contando o seu conto até ao fim: às vezes a história é interrompida, fica por contar...

Era uma vez... fórmula não direi mágica mas mais que consagrada para começar a contar...Sem tempo nem espaço... Era uma vez...longe no espaço, longe no tempo, para a liberdade do nosso imaginar.

Mas, quando começamos a contar?

Talvez, quando começamos a escutar...”

Matilde Rosa Araújo

(Citada por Rodrigues, 1987 na Revista Professor nº 94)

O ESTUDO

5.1. O Grupo de Crianças

Grupo: Crianças de 3 anos

Sala: Jardim de Infância

Infantário de Cebolais de Cima

5.2. Caracterização do grupo de crianças e procedimentos

A caracterização que a seguir se apresenta resultou da observação do grupo de crianças e de cada uma em particular. Utilizámos instrumentos específicos de avaliação diagnóstica. Privilegiámos, igualmente, as situações em interacção e a observação atenta do comportamento das crianças e os seus desempenhos nas actividades ou tarefas propostas. As produções, as narrativas das crianças sobre e/ou durante as mesmas e os registos de observação que fomos recolhendo constituem os nossos dados. Por outro lado, estabelecemos conversas formais e informais com pais e encarregados de educação, particularmente nas situações que entendemos necessitar de mais informação ou de uma melhor articulação em termos de intervenção. São estes elementos que nos ajudam a identificar os interesses e necessidades, bem como a estabelecer as nossas opções educativas e intenções de trabalho para este ano lectivo.

Assim, definimos um grupo heterogéneo: existem crianças muito comunicativas e expansivas, que cooperam/sugerem e aderem com prazer às experiências de aprendizagem, mas que também necessitam desenvolver competências ao nível da atenção e concentração e do respeito pelo outro. Esta questão ganha mais visibilidade, nos tempos de reunião/ avaliação, ou no modo pouco organizado com que se produzem as brincadeiras de «faz de conta». Destacamos, também, outras crianças dependentes dos adultos, que ainda revelam pouca iniciativa e autonomia, recorrendo frequentemente ao apoio destes para a tomada de decisões, ou para a resolução de conflitos. Em termos de interesses e preferências, a grande maioria das crianças gosta de jogos e construções, computador, actividades de expressão motora e de actividades no exterior. Verifica-se, ainda, um grande interesse pelo livro e actividades relacionadas com a leitura, dado que no Jardim de Infância sempre se deu grande importância a esta área.

6. As Obras de Literatura Infantil

As obras por nós escolhidas deram-nos, como primeira opção, a possibilidade de se efectuar um estudo exploratório comparativo/contrastivo entre as duas (como já foi referido) ao nível da qualidade, enquanto **exploração de histórias em contexto de Jardim de Infância**. Para a análise e selecção, utilizamos alguns dados obtidos na nossa investigação, nomeadamente ao nível do Relato (O diálogo, a descrição, narrador, a estrutura, os personagens, o estilo, as técnicas de identificação).

Elencamos, igualmente, um conjunto de características, específicas da Literatura Infantil, que nos pareceram e mereceram estabelecer diferenças. Entre elas: ²⁹

- Presença de elementos não normais
- Personificação e humanização de elementos não humanos
- Apresentação de um conflito e da sua resolução
- Presença abundante de conteúdos fantásticos e fabulosos
- A acção centra-se numa personagem protagonista que se destaca das outras
- Presença de personagens animais

Destas características, todas presentes em *O Gato Comilão*, apenas duas se encontram em *Anita Mamã*.

Perante o exposto, a nossa opinião vai de encontro a José António Gomes

(...) recusar as imagens e texto de carácter banal e estereotipado e a «orgia» da cor sem gosto nem critério, evitando textos e linguagens pictóricas estafadas (do tipo Walt Disney, *Anita* e outras).³⁰

Referimos, ainda, a diferença da data de publicação das duas obras:

1968 - *Anita Mamã* - (tendo sido um dos primeiros títulos da colecção *Anita* a ser editado em Portugal).

2005 - *O Gato Comilão* - data da 1ª edição em Portugal.

²⁹ Adaptado de Cerrillo (2003:78).

³⁰ José António Gomes (2007) em “ Perfil de uma Educadora de Infância empenhada em...” disponível em http://www.casdaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/educadora_jagomes_a.pdf e consultado em Dezembro de 2010.

6.1. O Gato Comilão³¹



QUADRO Nº 8 - Descrição da obra

Autor: PATACRÚA, Perica

Título: O Gato Comilão (adaptação da partir de um conto popular

Ilustração: Oliveiro Dumas

Tradução: Dora Isabel Batalim

Publicação: Kalandraka, Lisboa, 2005

Descrição Física: 25 páginas

Muito ilustrado

Forma quadrada, 23 cm

Assuntos: Literatura para a Infância, Contos.

Tipo de documento: Livro (texto impresso).

Áreas Temáticas: Animais, humor, jogo.

Observações: As guardas mostram uma síntese da história.

Na página de rosto encontram-se indicações da editora, colecção, autor e ilustrador...

A técnica de ilustração é mista: colagem e pintura.

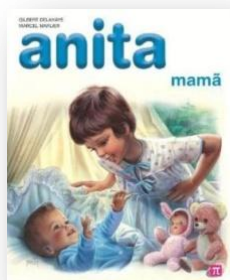
A ilustração é em dupla página: visão panorâmica.

A introdução situa uma acção particular e a conclusão particulariza o fim (quase com a mesma imagem).

Encontramos várias ilustrações a fundo perdido.

³¹ Esta descrição foi elaborada com informações fornecidas por Sylviane Rigolet (23.11.2009), Acção de Formação promovida e organizada pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

6.2. Anita Mamã³²



QUADRO Nº 9 - Descrição da obra

Autor: MARLIER, Marcel

Título: Anita Mamã

Ilustração: Marcel Marlier e Gilbert Delahaye

Publicação: Casterman 1968; Lisboa, Babel 2010

Descrição Física: 21 páginas

Pouco ilustrado

Forma quase quadrada, 25 cm/20 cm

Assuntos: Literatura para a Infância, Contos.

Tipo de documento: Livro (texto impresso).

Áreas Temáticas: tarefas de casa /cuidados de mãe.

Observações: As guardas são lisas. A cor muito clara sintoniza o leitor: rotina.

Na página de rosto encontram-se indicações do título e dos autores e ilustradores.

A técnica de ilustração é pintura.

A ilustração é muito repetitiva.

A introdução situa uma acção particular (início do dia) e a conclusão particulariza o fim (noite).

³² Esta descrição foi elaborada com informações fornecidas por Sylviane Rigolet (23.11.2009), Acção de Formação promovida e organizada pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Para a exploração textual elaborámos dois *roteiros*³³ destinados à planificação para as sessões de leitura. Assim, identificámos e caracterizámos as duas obras **O Gato Comilão e Anita Mamã**.

QUADRO Nº 10 - Roteiro para exploração textual da obra *O Gato Comilão*

PATACRUA, Perica, (2010) <i>O Gato Comilão</i> , ilustração de Oliveiro Dumas, Kalandraka.	
TEMA	Narrativa acumulativa baseada no humor.
GRUPO ETÁRIO	Pré Leitores e leitores iniciais.
GÉNERO	Conto popular dinamarquês (adaptado).
PERSONAGENS	Principais: gato e velha. Outras: anão; homem do burro; cinco passarinhos; sete meninas; dama de manto branco; padre de batina preta; lenhador.
ELEMENTOS ESPÁCIO-TEMPORAIS	Cozinha; bosque; debaixo de uma árvore e à beira de um caminho; casa (cozinha).
<p>SINOPSE:</p> <p>Era um gato muito comilão. Comia tudo o que lhe aparecia pela frente: papas, velha, panela, anão, homem e burro, cinco passarinhos, sete meninas, dama de manto branco, padre de batina preta, lenhador com machado...mas...o machado cortou a barriga, saindo todos da barriga do gato sãos e salvos. O gato ainda apareceu para ajudar a velha a comer as papas!</p> <p>Esta narrativa tradicional é de tipo acumulativo, existindo várias pelas repetições que ajudam e incentivam uma fácil leitura e permitem uma fácil memorização por parte das crianças. O humor é constante pelo caricato das situações expostas, sendo o texto compensado por um grafismo e ilustrações especiais. Verificam-se recursos a uma técnica mista que integra o desenho e a colagem de materiais de diferentes origens, com forte impacto visual, sublinhando o inesperado e surpreendente percurso do gato. Considera-se relevante o ritmo do refrão e a musicalidade que este origina.</p>	

³³ Adaptado de LOMBA, Carminda et all, "O uso da literatura infantil na formação do leitor crítico", in *Formar Leitores das teorias às práticas*, LIDEL, (2007: 100).

QUADRO Nº 11 - Roteiro para exploração textual da obra *Anita Mamã*

MARLIER, M. e DELAHYE, G. (2010 versão actual), <i>Anita Mamã</i> , Lisboa: BABEL	
TEMA	Tarefas de casa (cuidar de um irmão bebé).
GRUPO ETÁRIO	Pré Leitores e leitores iniciais.
GÉNERO	Álbum infantil.
PERSONAGENS	Anita; bebé Francisco (irmão), gato Pom-Pom e o cão Pantufa; meninos e carneirinho.
ELEMENTOS ESPÁCIO-TEMPORAIS	Casa: quarto; casa de banho; cozinha. Parque. Primavera (?)
<p>SINOPSE:</p> <p>Uma menina chamada <i>Anita</i>, criança ainda, substitui os pais (que passam o dia fora de casa), em todos os cuidados a prestar ao irmão bebé.</p> <p>Dar banho, vestir, preparar e dar o biberão, levar o bebé ao parque, ajudar a fazer a sesta, brincar, dar o jantar, vestir o pijama e por fim deitá-lo e adormecê-lo.</p> <p>Parece-nos uma sucessão de tarefas próprias de um adulto e jamais de uma criança.</p> <p>As imagens, muito abonecadas, nada mostram de surpreendente. O texto parece uma grande legenda das imagens.</p> <p>As imagens são muito repetitivas (ex: ao nível das expressões faciais).</p>	

7. As Actividades

Estamos certos de que o Jardim de Infância assume um papel relevante na divulgação do Livro de Literatura Infantil e na promoção de uma educação literária, pelo facto de que, ainda para muitas crianças o contacto com os livros é feito, quase exclusivamente, nestes estabelecimentos. Com estas actividades tentámos:

- Propor práticas relacionadas com várias competências
- Potenciar o incremento do vocabulário
- Consolidar hábitos de leitura
- Proporcionar um conhecimento dos processos de compreensão na leitura
- Distinguir livros infantis de qualidade e de menor qualidade na prática pedagógica
- Desenvolver competências de uma forma abrangente, estruturada e globalizadora

Local :

O Gato Comilão - Sala de actividades dos 3 anos Infantário de Cebolais de Cima

Anita Mamã - Sala de actividades dos 3 anos Infantário de Cebolais de Cima

Duração:

O Gato Comilão -2 semanas (semana A e B)

Anita Mamã - 1 semana (semana C)

Intervenientes/ Recursos Humanos:

O Gato Comilão - 12 crianças de 3 anos; Educador de Infância; Técnica Operacional

Anita Mamã - 12 crianças de 3 anos; Educador de Infância; Técnica Operacional

Recursos materiais:

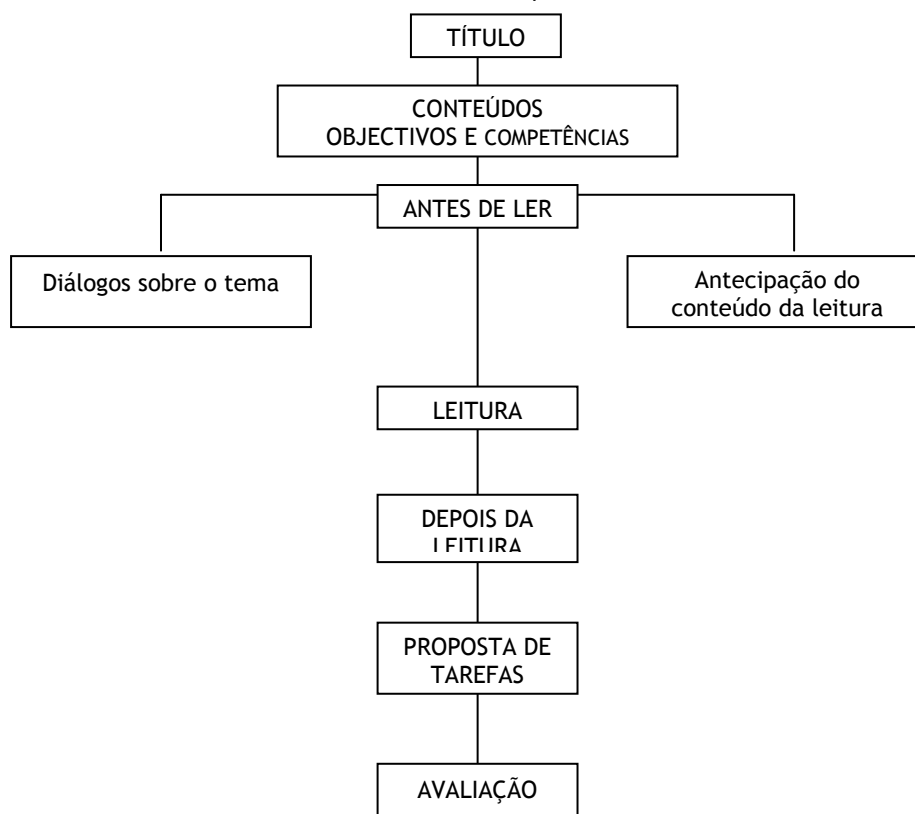
O Gato Comilão - os existentes na instituição

Anita Mamã - os existentes na instituição

Como ajuda para a nossa planificação, elaborámos um esquema de trabalho, apenas com o intuito de orientação e organização para o percurso pedagógico a efectuar:

8. Planificação das Actividades

QUADRO Nº 12 - Esquema de trabalho



O esquema apresentado enquadra-se em momentos distintos, pois a formação de leitores literários exige um modelo de ensino da leitura centrado na literatura, num processo que envolve três etapas: a pré-leitura; a leitura e a pós-leitura.

8.1. Etapa 1 - Pré-Leitura³⁴

As actividades de pré-leitura introduzem a criança nos elementos paratextuais, que constituem o livro, permitindo o seu domínio progressivo...têm também como objectivo motivar as crianças para a leitura, atizar a sua curiosidade em redor da possível história encerrada no livro (...).

(conversa informal em grande grupo, trabalho colaborativo)

História: *O Gato Comilão*

Duração: 20 minutos

Na hora do acolhimento, em grande grupo, centrou-se a conversa em torno das animais de “estimação”. Quem tem um cão? Quem tem um gato? Como se chamam? O que comem?

Após as respostas e diálogo em/do grupo mostrou-se a capa do livro. É sobre: **UM GATO** (resposta comum).

Passou-se para a actividade seguinte (leitura).

História: *Anita Mamã*

Duração: 20 minutos

Na hora do acolhimento, em grande grupo, centrou-se a conversa em torno da família: Quem tem irmãos mais novos? Quem trata deles? O que se faz para cuidar deles? Após algum tempo de conversa, mostrou-se a capa do livro. É sobre **A MÃE E O BEBÉ** (maior número de respostas dadas).

Passou-se à actividade seguinte (leitura).

³⁴ Segundo Ângela Balça, “Um Percurso palmilhado com a literatura infantil”, in *Formar Leitores das práticas às teorias*, LIDEL, (2007:134).

8.2. Etapa 2 - Leitura da História³⁵

(...) a leitura dos textos, e algumas actividades planificadas para durante a leitura, devem facilitar a compreensão dos textos, convocar as referências intertextuais e permitir uma experiência afectiva, uma relação de prazer entre o leitor e o texto.

(em grande grupo no cantinho da conversa/leitura)

Para a leitura de um livro de literatura, deve proporcionar-se uma conversa com as crianças sobre o que se lê, discutir a história, do início e do fim da mesma, das personagens, das repetições, da capa, das imagens, das cores, do próprio formato do livro, ...que vão permitir à criança que a partir desse momento ela possa

pensar, duvidar, se perguntar, questionar...[possa] se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião...[...] POIS É PRECISO SABER SE GOSTOU OU NÃO DO QUE FOI CONTADO [ou lido], SE SE CONCORDOU OU NÃO COM O QUE FOI CONTADO [ou lido]... (Abramovich, 2004: 143).

História: *O Gato Comilão*

Duração: 30 minutos

Houve um grande envolvimento por parte do grupo. Apercebendo-se das repetições constantes, as crianças começaram a reproduzi-las por iniciativa. Repetiram rimas e sons. Recontou-se a história.

História: *Anita Mamã*

Duração: 30 minutos

As crianças permaneceram quase em silêncio. A participação do grupo passou quase despercebida. O envolvimento com o desenrolar da história foi escasso e esporádico.

³⁵ Segundo Ângela Balça, Um Percurso palmilhado com a literatura infantil, in *Formar Leitores das práticas às teorias*, LIDEL, (2007:134).

8.3. Etapa 3 - Actividades de Pós-Leitura³⁶

As actividades de pós-leitura possibilitam à criança reflectir criticamente sobre o texto, permitem-lhe ser indagadora e construtora de sentidos, (...) possibilitam o diálogo entre o texto e o leitor (...).

(tarefas práticas, integradoras) ³⁷

As actividades propostas partiram da leitura e exploração de dois Livros de Literatura Infantil. Com este conjunto de actividades/tarefas, pretendemos desenvolver as competências essenciais específicas previstas nas OCEPE e nas Metas de Aprendizagem para o pré-escolar. Estas foram pensadas para crianças de três anos. A partir da leitura/exploração destes dois livros, propusemos tarefas que permitam às crianças desenvolver várias aprendizagens transversais e integradoras, proporcionadas quer pelo texto icónico, quer pelo texto verbal.

9. Realização das Actividades/Tarefas

História: *O Gato Comilão*

(Durante a Semana A e B)

Foram propostas tarefas - identificadas de 1 a 14 (abrangendo as várias áreas de conteúdo)

História: *Anita Mamã*

(Durante a Semana C)

Foram propostas tarefas - identificadas de 1A a 3A (abrangendo algumas áreas de conteúdo)

Para cada tarefa proposta apontámos:

³⁶ Segundo Ângela Balça, Um Percurso palmilhado com a literatura infantil, in *Formar Leitores das práticas às teorias*, LIDEL, (2007:134).

³⁷ Consideram-se actividades integradoras: "*Integradora*" é como se designa uma actividade que permite trabalhar/desenvolver várias ou todas as áreas de conteúdo definidas nas OCEPE e que são Área da Formação Pessoal e Social; Área do Conhecimento do Mundo; Área da Expressão e Comunicação que engloba os seguintes domínios: Expressão Plástica, Expressão Dramática, Expressão Motora, Expressão Musical, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática.

- Os objectivos a atingir
- As competências a desenvolver com a finalidade de atingir as metas de aprendizagem indicadas

Em anexo divulgamos as tarefas propostas, realizadas pelas crianças.

TAREFA 1: Utilização e exploração do livro

(Anexo 2)

Objectivos:

- Segurar e folhear o livro correctamente.
- (Re) ver a história.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Meta de Aprendizagem:

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Conhecimento das Convenções Gráficas**

Meta Final 15) *No final da educação pré-escolar, a criança sabe como pegar correctamente num livro.*

Meta Final 17) *No final da educação pré-escolar, a criança identifica a capa, ... as folhas de álbuns narrativos.*

TAREFA 2: Reconto da história

(Anexo 3)

Objectivo:

- Expressar oralmente o que aconteceu na história.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Meta de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal**

Meta Final 29) *No final da educação pré-escolar, a criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.*

Meta Final 32) *No final da educação pré-escolar, a criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.*

Meta Final 34) *No final da educação pré-escolar, a criança alarga o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras.*

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Recontar a história que ouviste

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

TAREFA 3: Identificação da quantidade de “pedaços” de cada palavra (sílabas)

(Anexo 4)

Objectivos:

- Verbalizar acompanhando com palmas “os pedaços” que compõem as palavras dadas (gato; menina; pássaro).
- Pintar o número correspondente dos “pedaços”.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Consciência Fonológica**

Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança segmenta silabicamente palavras.

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

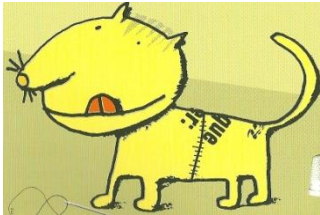

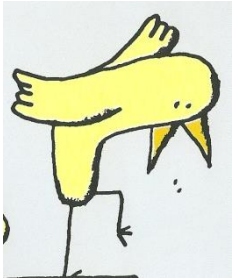
Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveira Dumas

Editora: Kalandraka

Quantos “pedaços” tem cada palavra? (sílabas)

	GATO	O O O O
	MENINA	O O O O
	PÁSSARO	O O O O

TAREFA 4: Brincadeiras de linguagem: trabalho cooperativo

(Anexo 5)

Objectivo:

- Formar palavras, juntando duas dadas (oralmente) em grande grupo.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Consciência Fonológica**

Meta Final 3) *No final da educação pré-escolar, a criança reconstrói palavras por agregação de sílabas.*

Área da Formação Pessoal e Social

Domínio: **Cooperação**

Meta Final 21) *No final da educação pré-escolar, a criança colabora em actividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da actividade e/ou na elaboração do produto final.*

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história



Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Brincadeiras de linguagem: Trabalho cooperativo

Gato + comilão = _____

Gato + gordo = _____

Gato + amarelo = _____

Gato+ cosido = _____

Gato + maltez = _____

Gato + assanhado = _____

Gato + guloso = _____

Gato + peludo = _____

TAREFA 5: Produção oral de palavras terminadas em “ão”

(ANEXO 6)

Objectivo:

- Descobrir palavras terminadas com o som “ão” (tal como comilão). Em grande grupo.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Consciência Fonológica**

Meta Final 1) *No final da educação pré-escolar, a criança produz rimas e aliterações.*

Meta Final 5) *No final da educação pré-escolar, a criança identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba.*

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka



Descobrir palavras terminadas em “ão”

COMILÃO

TAREFA 6: Reprodução das letras (GATO)

(ANEXO 7)

Objectivo:

- Reproduzir as letras maiúsculas, dadas (GATO).

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Reconhecimento e Escrita de Palavras**

Meta Final 12) *No final da educação pré-escolar, a criança usa diversos instrumentos de escrita (e.g.: lápis, caneta).*

Meta Final 14) *No final da educação pré-escolar, a criança produz escrita silábica (e.g.: para gato; para bota).*

Domínio: **Conhecimento das Convenções Gráficas**

Meta Final 25) *No final da educação pré-escolar, a criança identifica e produz algumas letras maiúsculas e minúsculas.*

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história



Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Reproduzir as letras (GATO)

G	A	T	O

TAREFA 7: Treino do traço vertical - a barriga do gato já cosida (grafismo)

(ANEXO 8)

Objectivo:

- Treinar o traço vertical (desenhar os pontos cosidos na barriga do gato, segundo um modelo dado e utilizando o lápis de carvão).

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Reconhecimento e Escrita de Palavras**

Meta Final 12) No final da educação pré-escolar, a criança usa diversos instrumentos de escrita (e.g.: lápis, caneta).

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

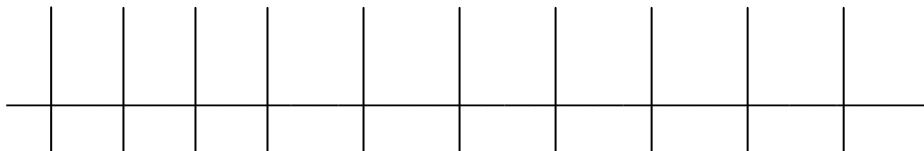
Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka



Treinar o traço vertical: a barriga do gato já cosida (grafismo)



TAREFA 8: Ilustração da história *O Gato Comilão*

(ANEXO 9)

Objectivo: Ilustrar partes ou personagens da história.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Conhecimento das Convenções Gráficas**

Meta Final 16) *No final da educação pré-escolar, a criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.*

Meta Final 23) *No final da educação pré-escolar, a criança prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.*

Meta Final 24) *No final da educação pré-escolar, a criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).*

Metas de Aprendizagem

Área das Expressões

Domínio: **Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.**

Subdomínio: Produção e Criação

Meta Final 1) *No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

Domínio: **Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade**

Subdomínio: Reflexão e Interpretação

Meta Final 9) *No final da educação pré-escolar, a criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.*

Infantário de Cebolais de Cima



Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Ilustrar a história que ouviste

TAREFA 9: Contagem de quantas meninas comeu o gato

(ANEXO 10)

Objectivos:

- Contar quantas meninas comeu gato.
- Circundar uma a uma entre nove imagens dadas.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Matemática

Domínio: **Números e Operações**

Meta Final 7) *No final da educação pré-escolar, a criança conta com correcção até 10 objectos do dia a dia.*

Infantário de Cebolais de Cima

Título do livro: *O Gato Comilão*

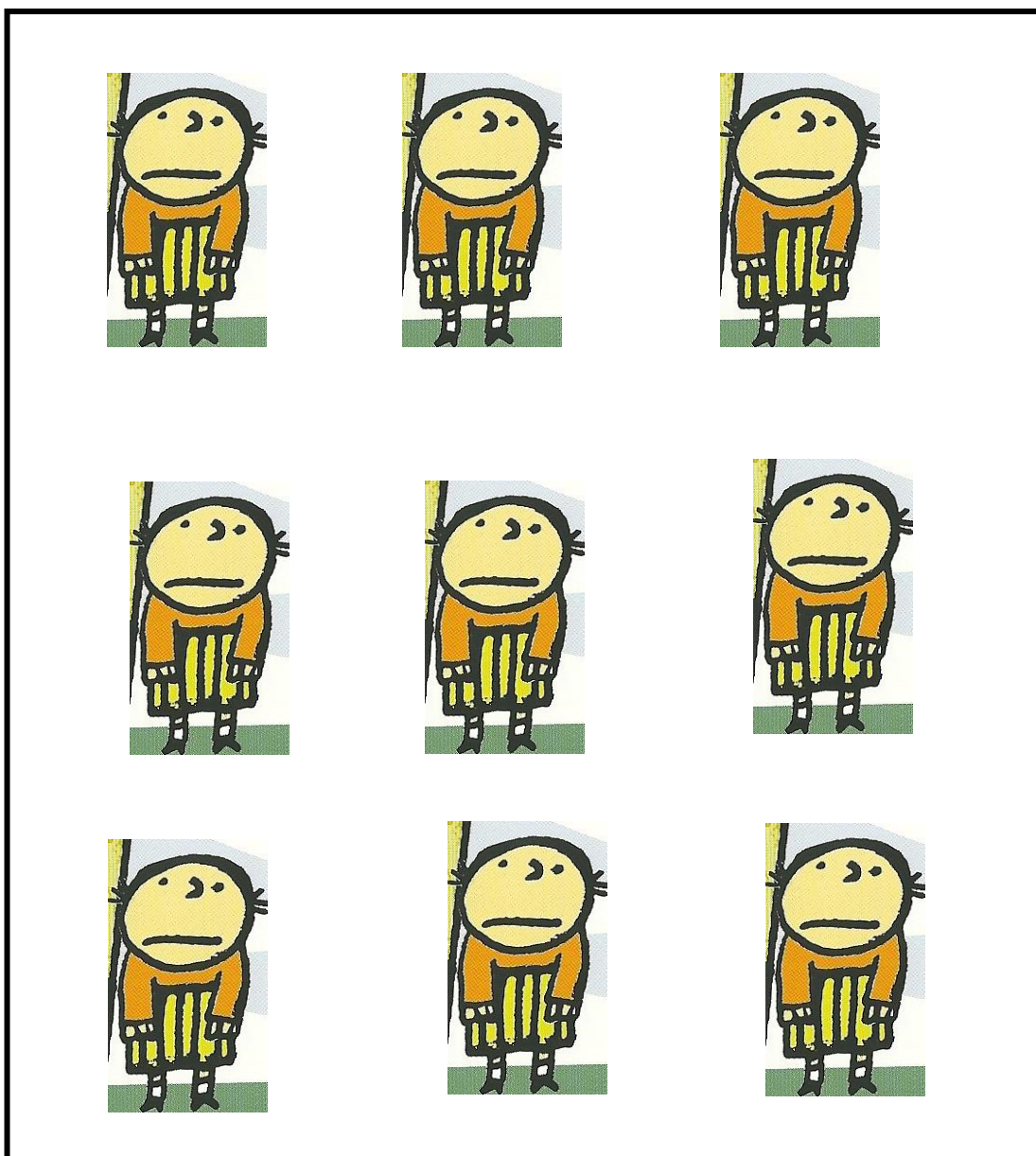
Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka



Contar quantas meninas comeu o gato? (circundar)



TAREFA 10: Colagem de uma sequência de cores (babete do gato)

(ANEXO 11)

Objectivos:

- Completar uma sequência/padrão dada, com duas cores (modelo do babete do gato).
- Colar os papéis (alternando a cor) no espaço correcto.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Matemática

Domínio: **Geometria e Medida**

***Meta Final 17)** No final da educação pré-escolar, a criança utiliza objectos familiares e formas comuns para criar e recriar padrões e construir modelos.*

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Colar a sequência de cores (babele do gato)

TAREFA 11: Identificação da cor dos pássaros

(ANEXO 12)

Objectivos:

- Identificar e nomear a cor dos pássaros.
- Fazer a correspondência dessa cor com uma de quatro cores dadas, através de um traço, com lápis de carvão.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Matemática

Domínio: **Organização e Tratamento de Dados**

Meta Final 27) No final da educação pré-escolar evidencia os atributos dos objectos utilizando linguagens ou representações adequadas.

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka



Identificar a cor dos pássaros? (fazer a correspondência)

TAREFA 12: Nomeação de animais domésticos (trabalho cooperativo)

(ANEXO 13)

Objectivo:

- Nomear animais que possam viver em casa ou próximo desta (quintal, quinta, casa da avó...).

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área do Conhecimento do Mundo

Domínio: **Conhecimento do Ambiente Natural e Social**

Meta Final 23) *No final da educação pré-escolar, a criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...).*

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka



Nomear outros animais domésticos (trabalho cooperativo)

GATO	

TAREFA 13: Utilização do teclado e computador para escrever palavras

(ANEXO 14)

Objectivos:

- Copiar uma palavra dada, já escrita (GATO).
- Utilizar o teclado, identificando as letras.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área de Tecnologias de Informação e Comunicação

Domínio: **Produção**

***Meta Final 6)** No final da educação pré-escolar, a criança representa acontecimentos e experiências da vida quotidiana ou situações imaginadas, usando, com o apoio do educador, ferramentas digitais que permitam inserir imagens, palavras e sons.*

TAREFA 14: Realização dos trabalhos propostos

(ANEXO 15)

Objectivo:

- Realizar as actividades propostas, individualmente e em grupo.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Formação Pessoal e Social

Domínio: **Identidade / Auto-estima**

Meta Final 4) *No final da educação pré-escolar, a criança demonstra confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.*

Domínio: **Independência / Autonomia**

Meta Final 7) *No final da educação pré-escolar, a criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.*

TAREFA 1A: Utilização e exploração do livro - *Anita Mamã*

(ANEXO 16)

Objectivos:

- Segurar e folhear o livro correctamente.
- (Re)ver a história.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Meta de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Conhecimento das Convenções Gráficas**

Meta Final 15) *No final da educação pré-escolar, a criança sabe como pegar correctamente num livro.*

Meta Final 17) *No final da educação pré-escolar, a criança identifica a capa,... as folhas de álbuns narrativos.*

TAREFA 2A: Reconto da história *Anita Mamã*

(ANEXO 17)

Objectivo:

- Expressar oralmente o que aconteceu na história.

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Meta de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal**

Meta Final 29) *No final da educação pré-escolar, a criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.*

Meta Final 32) *No final da educação pré-escolar, a criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.*

Meta Final 34) *No final da educação pré-escolar, a criança alarga o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras.*

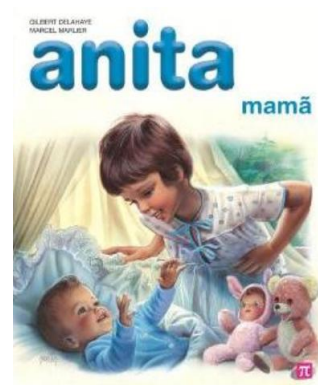
Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história

Título do livro: *Anita Mamã*

Autores e Ilustradores: Gilbert Delahaye e Marcel Marlier

Editora: Casterman(1968) Babel (2010)



Recontar a história que ouviste

TAREFA 3A: Ilustração da história *Anita Mamã*
(ANEXO 18)

Objectivo: Ilustrar partes ou personagens da história

Desenvolver competências no sentido de atingir:

Metas de Aprendizagem

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio: **Conhecimento das Convenções Gráficas**

Meta Final 16) *No final da educação pré-escolar, a criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.*

Meta Final 23) *No final da educação pré-escolar, a criança prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.*

Meta Final 24) *No final da educação pré-escolar, a criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).*

Metas de Aprendizagem

Área das Expressões

Domínio: **Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação.**

Subdomínio: Produção e Criação

Meta Final 1) *No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

Domínio: **Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade**

Subdomínio: Reflexão e Interpretação

Meta Final 9) *No final da educação pré-escolar, a criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.*

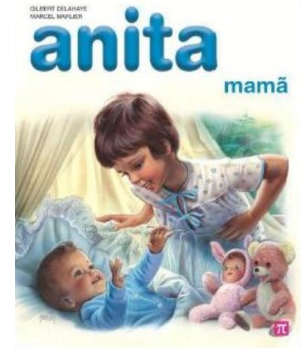
Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história

Título do livro: *Anita Mamã*

Autores e Ilustradores: Gilbert Delahaye e Marcel Marlier

Editora: Casterman(1968) Babel (2010)



Ilustrar a história que ouviste

10. Avaliação das Actividades

Tentámos analisar o que contribui e enriquece toda a formação e desenvolvimento da sensibilidade literária das crianças. Analisar e avaliar as produções e expressões linguísticas, como se manifestaram, com ou sem humor, mostrando os jogos rimáticos, as sugestões textuais e imagéticas, as revelações expressivas e comunicativas, os exercícios de dicção e todo um conjunto de competências diversificadas demonstradas na realização destas actividades/tarefas.

QUADRO Nº 13 - Análise contrastiva “após as histórias”

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM (TAREFAS COMUNS ÀS DUAS HISTÓRIAS)	HISTÓRIA: <i>O GATO COMILÃO</i>	HISTÓRIA: <i>ANITA MAMÃ</i>
1. Utilização e exploração do livro	As crianças seguraram correctamente o livro. As crianças viram a história várias vezes . As crianças identificaram a capa e as respectivas imagens e as folhas.	As crianças seguraram correctamente o livro. As crianças viram a história uma vez (algumas aos pares). As crianças identificaram a capa e as folhas.
2. Reconto da história	As crianças expressaram oralmente o que aconteceu na história (recontando muitos pormenores e a história quase na sua totalidade). Narraram a história com a sequência apropriada , incluindo as principais personagens (e quase todas as secundárias).	As crianças expressaram oralmente alguns acontecimentos da história. Narraram a história sem sequência , incluindo só as principais personagens.
3. Ilustração da história	Ilustraram partes ou personagens da história. Representaram vários acontecimentos da história, através do desenho. Transmitiram muita informação através dos desenhos.	Ilustraram partes ou personagens da história. Representaram poucos acontecimentos da história, através do desenho. Transmitiram pouca informação através dos desenhos.

As restantes tarefas (4 a 14) apenas foram aplicadas com o suporte/motivação da obra *O Gato Comilão*, por entendermos não existirem argumentos que justificassem pedagogicamente as mesmas tarefas na obra *Anita Mamã*.

Perante os resultados da análise contrastiva, após a realização das tarefas comuns às duas histórias (segundo os objectivos propostos inicialmente para cada uma), parece-nos que, com alguma legitimidade, podemos inferir que a **qualidade** atribuída à obra *O Gato Comilão* não poderá aplicar-se à obra *Anita Mamã* (sob o ponto de vista da **funcionalidade pedagógica**).

Convém ainda referir que os objectivos pretendidos, com as várias tarefas, foram conseguidos.

Conclusão

O trabalho do Educador de Infância no processo de formação de pré-leitores e leitores na construção do desenvolvimento de capacidades e competências literárias e a consequente criação de vínculos entre a criança e o livro é fundamental, já que, muitas vezes, o Jardim de Infância é o único espaço em que a criança pode ter acesso a estes textos.

Um profissional de educação pré-escolar, para ter um papel interventivo no meio educativo, tendo em conta o desenvolvimento de uma aquisição da competência literária, implica obrigatoriamente, assumir e defender uma leitura de histórias como actividade quotidiana (ou quase) e realizada com uma grande dose de prazer, muito envolvimento e acrescentando uma certa afectividade, ou seja, fazer da leitura uma prática com alguma intensidade e qualidade.

Deve, este profissional, analisar as histórias, e então, programar/planificar actividades lúdicas e educativas a partir dos livros ou de textos da literatura oral tradicional (expressão verbal oral, registos, construção de livros, expressão plástica, expressão dramática...).

A exploração de histórias parece-nos, poder, efectivamente, ser considerada uma situação privilegiada, permitindo aos Educadores de Infância adoptar uma variedade de estratégias adequados ao desenvolvimento da literacia, em articulação com todas as áreas do saber (mais concretamente com todas as áreas de conteúdo previstas nas OCEPE).

Constatamos que, com os livros, podemos efectuar e pôr em prática uma variedade de actividades/tarefas de acordo com os objectivos e competências a desenvolver junto das crianças.

Pensamos que, em grande parte, o que fará as crianças “bons” leitores no futuro será ajudá-las, hoje, em competências de leitura, planificando, realizando e reflectindo em experiências diversificadas e globalizantes.

De facto, formar leitores exige de todos os responsáveis, incluindo Educadores de Infância uma atitude reflexiva que conduza a actividades/tarefas que estimulem o pensamento e o sentido crítico. Neste sentido, devemos apostar em objectos de leitura diversificados e construir atitudes de receptividade, diálogo e cooperação. Como refere, Maria Elisa Sousa:

Uma sociedade que lê, que sabe e que gosta de ler, aproximar-se-á mais de uma sociedade de índole humanista, com cidadãos mais críticos, mais receptivos à diversidade, à aceitação dos outros e à valorização do saber.³⁸

³⁸ Maria Elisa Sousa, “O Livro na Família e no Jardim de Infância”, passos e espaços para a formação de leitores. *Malasartes* nº15 Dezembro (2007: 66-69).

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para a elaboração de estratégias no sentido de promover a qualidade do ambiente de literacia e, conseqüentemente, a qualidade da educação em Jardins de Infância.

Podemos afirmar que, cada vez mais as editoras se preocupam em oferecer produtos de qualidade, principalmente nos livros para as crianças que constituem o público infantil.

Pensamos ter proporcionado alguma reflexão sobre as competências dos Educadores críticos e reflexivos e sobre a funcionalidade pedagógica da Literatura Infantil

A construção e aplicação de medidas de qualidade no pré-escolar, no âmbito do desenvolvimento global, deverá ter em conta um conjunto de princípios e experiências, que visem um desenvolvimento e sucesso de competências literácitas.

Como aprendemos as palavras do quotidiano para sobrevivermos em sociedade, assim aprenderemos a especificidade da linguagem literária e da linguagem das imagens, aprendendo a contextualizar significados de cores, formas, texturas, perspectivas, e a conseguir estabelecer com a imagem uma relação de comunicação em que ela nos diga alguma coisa³⁹

Entendemos os contextos educativos no Jardim de Infância como um espaço importante para a relação com o livro, assim como a sua utilização, no sentido da promoção de valores e atitudes e com vista ao alargamento de saberes e vivências.

Na sala de Jardim de Infância são diversificadas as actividades que podem contribuir para a promoção da leitura, para a descoberta do prazer de ler e para consubstanciar a eficácia nas aprendizagens. Estas actividades deverão ser planeadas, planificadas e significativas tanto para o profissional/mediador/contador como para as crianças.

Deve, igualmente, ser possível no Jardim de Infância, apontar orientações e dar a conhecer às crianças uma variedade daquilo que se pensa existir no mercado (de qualidade e/ou comercial). Deve dar-se atenção especial à qualidade e à quantidade literária dos textos destinados às crianças, percebendo que estas, são um “consumidor” ainda em formação.

De facto, o acesso a uma grande parte de informação, para além de nos permitir aceder a melhores produtos, espreita-nos o sentido crítico e a capacidade de escolha, contribuindo também, para o nosso enriquecimento pessoal e profissional.

³⁹ Cláudia Sousa Pereira (2006), “O Lugar de Anita na literatura Infantil: um estudo de caso”. Disponível em http://www.casdaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_anita_cpereira_a.pdf, consultado em Janeiro de 2011.

Pensamos ter conseguido demonstrar as funções da Literatura Infantil, no sentido de permitir o desenvolvimento e a aplicação de estratégias, pedagogicamente consistentes, para a promoção de uma competência literária ao nível da educação pré-escolar.

Concordando com Graça Sardinha ⁴⁰

(....) é necessário sensibilizar toda a comunidade educativa para as práticas de leitura. Motivar de forma consciente, sendo cada um de nós também “um verdadeiro leitor” poderá ser o início do projecto pessoal de leitura dos nossos alunos.

O verbo ler não suporta o imperativo, diz Pennac (1992:11):

“É uma aversão que compartilha com outros: o verbo amar...o verbo sonhar...”

Ajudar, ensinar e desenvolver as competências para a aquisição da leitura tem que ser um facto assumido como fiável, em que temos que acreditar. Não poderá haver bons ou óptimos resultados vindos de estratégias mágicas se não houver crença no seu valor. “Ora, a leitura é como o amor. Assim sendo, teremos mesmo que estar apaixonados.

Entendemos, assim, o Jardim de Infância, como um local efectivo de boas práticas, onde é possível iniciar o desenvolvimento de competências literárias das nossas crianças.

⁴⁰ Em Formas de Ler: Ontem e Hoje, *Formar Leitores, das Teorias às Práticas*, LIDEL, (2007: 5).

Bibliografia

- ABRAMOVICH, Fanny** (2004). *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. 5ª edição, São Paulo: Scipione.
- ALMEIDA, I.R.** (2000). *A Educação Pré-escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*. Lisboa, Editor Ministério da Educação.
- ARAÚJO, Manuel António** (2008). *A Emancipação da Literatura Infantil*. 1ª Edição. Campo Das Letras.
- ARAÚJO, Matilde Rosa** (1987). Revista Professor, nº 94.
- AZEVEDO, Fernando** (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lidel, Edições Técnicas, Lda.
- AZEVEDO, Fernando** (2007). *Formar Leitores, das Teorias às Práticas*. Lidel, Edições Técnicas, Lda.
- AZEVEDO, Fernando e SARDINHA Maria Graça** (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lidel, Edições Técnicas, Lda.
- AZEVEDO, Fernando Fraga de** (2004). Intertextos fundamentais na constituição do cânone literário para a infância. In *Malasartes*. Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude, nº13.
- AZEVEDO, Fernando Fraga de** (2006). Literatura Infantil, Recepção Leitora e Competência Literária. In Fernando Azevedo (Coord.) *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel
- AZEVEDO, Fernando e SIMÕES, Rita** (2009). O Menino Escritor ou a Arte de Escrever sobre a Escrita. In Fernando Azevedo e Maria da Graça Sardinha (Coord.). *Modelos e Práticas em Literacia*, Lisboa. Lidel.
- BAIRRÃO, J., TIETZE, W.** (1994). *A Educação Pré-escolar na União Europeia*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- BALÇA, Ângela** (2004). A finalidade educativa das narrativas infanto-juvenis portuguesas actuais, *Dissertação de Doutoramento, Departamento de Pedagogia e Educação*, Évora, Universidade de Évora.
- BALÇA, Ângela** (2006). A promoção de uma educação multicultural através da literatura infantil e juvenil. In Fernando Azevedo (Coord.) *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

BASTOS, Glória (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa. Universidade Aberta.

BERNSTEIN, B. (1975). *Langage et Classes Sociales. Codes Sócio-linguistiques et Contrôle Social*. Paris: Minut.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

BRAVO-VILLASANTE, Carmen (1977). *História da Literatura Infantil Universal*. Printer Portuguesa Indústria Gráfica, Lda. Editorial Veja.

BRITO, Ana Luísa (2007). A Literatura para a Infância na Prática Pedagógica dos Educadores. Associação Bem-me-Quer, Instituição de Solidariedade de Delães, IPSS, Portugal. In Fernando Azevedo, Joaquim Machado de Araújo, Cláudia Sousa Pereira, Alberto Filipe Araújo (Coord.) *Imaginário, Identidades e Margens, Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil*. Gailivro.

CARDONA, Maria João (1997). *Para a História da Educação de Infância em Portugal*. Porto. Porto Editora.

CARVALHO, Isabel (1996). *Educação Pré-Escolar em Portugal*. Lisboa, Edições Ministério da Educação.

CASTRO, J. P., RODRIGUES, M. (2008). *Sentido de Número e Organização de Dados*. Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.

CERRILLO, Pedro C. (2003). Literatura infantil y competencia literaria: hacia un ámbito de estudio y investigación propios de la literatura infanto-juvenil (LIJ). In Fernanda Viana, Eduarda Coquet, Marta Martins (Coord.) *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente*. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

CERRILLO, Pedro C. (2006). Literatura Infantil e Mediação Leitora. In Fernando Azevedo (Coord.) *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

CERVERA, Juan (1991). *Teoria De La Literatura Infantil*. Universidad De Deusto. 2ª Edición. Bilbao: Ediciones Mensajero.

COLOMER, Teresa (1998). *La formación del lector literario. Narrativa infantil y juvenil actual*, Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez.

COLOMER, Teresa (1999). *Introducción a la literatura infantil y juvenil*, Madrid: Síntesis.

CURY, Augusto (2008). *Maria, a maior educadora da História*. Publicações D. Quixote.

DIONÍSIO, M. L. e PEREIRA, I. (2006). *A educação pré-escolar em Portugal - Concepções oficiais, investigação e práticas.* Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 2.

EDIÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E BOLSAS. (2007). *Contado às Crianças*, XVII Encontro de Literatura para Crianças.

FERNANDES, Paulo Ferreira de Pino (2007). Livros, Leitura e Literacia Emergente: Algumas pistas acerca do espaço e do tempo dos livros na promoção da linguagem e literacia emergente em contexto de Jardim de Infância. In Fernando Azevedo (Coord.) *Formar leitores: das Teorias às Práticas.* Lisboa. Lidel.

FORMOSINHO, J. (1994). *Parecer 1/94, A Educação Pré-Escolar em Portugal*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

FORMOSINHO, J. e VASCONCELOS, T. (1996). *Relatório Estratégico para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação.

FORMOSINHO, J. (1997). *Comentário à Lei 5/97.* In Legislação. Lisboa: Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

GODINHO, J. C. e BRITO, M^aJ. (2010). *As Artes no Jardim de Infância.* Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.

GOMES, José António (1991). *Literatura para Crianças e Jovens. Alguns Percursos.* Lisboa: Caminho.

GOMES, José António (2006). Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura. Texto revisto para a Casa da Leitura 12.05.2007 e originalmente para: *Promoção da leitura: balanço e perspectivas*, Ponte de Lima, 14.03.2006, encontro no âmbito do projecto Vale de Letras, da Valimar (Associação de Municípios do Vale do Lima). Também disponível em http://www.valimar.org/files/resourcesmodule/@random42436986a44ba/1144756633_Concluso_e_intervenoes.doc.

HOHMANN, Mary; BANET, Bernard e WEIKART, David, P. (1992). *A criança em acção.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HOHMANN, Mary; WEIKART, David, P. (1997). *Educar a criança.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Crown.

KATZ, Lilian; RUIVO, Joaquim; SILVA, Isabel Lopes da; VASCONCELOS, Teresa (1998). *Qualidade e projecto na educação pré-escolar.* Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica/Núcleo de Educação Pré-Escolar.

LEAL, T.; GAMELAS, A. M.; ALVES, M. J.; BAIRRÃO, J. (2002). *Contributos para o desenvolvimento da literacia em crianças de idade pré-escolar.* Implementação de um estudo de investigação/intervenção. Actas do 1º Congresso Internacional sobre Literacias.

LLUCH, Gemma (2003). *Análisis de narrativas infantiles y juveniles,* Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.

LLUCH, Gemma (2006). Para uma Seleção Adequada do Livro: das capas ao estilo da literatura comercial. In Fernando Azevedo (Coord.) *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico.* Lisboa: Lidel.

LOMBA, C., SIMÕES, R., SOUZA, R.J. (2007). Do Livro à Leitura: o uso da Literatura Infantil na formação do leitor crítico. In Fernando Azevedo (Coord.) *Formar leitores: das Teorias às Práticas.* Lisboa. Lidel.

LOPES, João A. (2006). *Desenvolvimento de Competências linguísticas em Jardim de Infância -* Manual de actividades. Coleções práticas pedagógicas. Edições Asa.

KAMII, Constance (2003). *A teoria de Piaget e a educação Pré-escolar.* Instituto Piaget Lisboa. Coleção Horizontes Pedagógicos.

KHÉDE, Sónia Salomão (1986). *Literatura Infanto-Juvenil um género polémico.* Porto Alegre, Mercado Aberto.

MANZANO, Mercedes Gomes del (1998). *A Criança e a Leitura: como fazer da criança um leitor,* Porto: Porto Editora.

MARLIER, Marcel (2010). *Anita Mamã,* Lisboa: Babel.

MARTINS, I. P. et al (2009). *Despertar para a Ciência, Actividades dos 3 aos 6 anos.* Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.

MATA, Lourdes (2008). *A Descoberta da Escrita.* Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.

MEIRELES, Cecília (1984). *Problemas da Literatura Infantil.* 4ª Edição. Editora Nova Fronteira.

MENDES, Mª F., DELGADO, C. C. (2008). *Geometria.* Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.

MENDONÇA, Marília (1997). *A Educadora de Infância. Traço de união entre a teoria e a prática.* 2ª Edição. Horizontes da Didáctica. Edições Asa.

MERGULHÃO, Teresa (2007). Literatura para Crianças: Contributos para uma (re)definição. In Fernando Azevedo, Joaquim Machado de Araújo, Cláudia Sousa Pereira, Alberto Filipe Araújo (Coord.) *Imaginário, Identidades e Margens, Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil.* Gailivro.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação; Departamento da Educação Básica.

OLIVEIRA, Júlia Formosinho (Orgs.) (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

ORTEGA, Cecília Silva-Díaz (2005). *Libros que Enseñan a Leer: Álbumes metaficticiales y conocimiento literario*. Tesis doctoral. Universidad Autónoma de Barcelona, Dir. Dra. Teresa Colomer Martínez, Barcelona.

PATACRÚA, Perica (2005). *O Gato Comilão*, Lisboa: Kalandraka.

PEREIRA, Cláudia Sousa (2006). O Lugar da Anita na literatura Infantil: um estudo de caso. Texto revisto e modificado para a Casa da Leitura da comunicação ao: *6º Encontro Nacional/4º Encontro Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Universidade do Minho.

PEREIRA, Cláudia Sousa (2007). O Affaire da Literatura Infantil e Juvenil. In Fernando Azevedo, Joaquim Machado de Araújo, Cláudia Sousa Pereira, Alberto Filipe Araújo (Coord.) *Imaginário, Identidades e Margens, Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil*. Gailivro.

RAMOS, Ana Margarida (2005). Infância e Literatura: contributos para uma leitura da narrativa infantil contemporânea. In Fernanda Viana, Eduarda Coquet, Marta Martins (Coord.) *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 5. Investigação e Prática Docente*, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Coimbra: Almedina.

RIGOLET, Sylviane A. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem*. 2ª Edição revista e ampliada. Porto Editora.

RIGOLET, Sylviane A. (2009). *Ler livros e Contar Histórias com Crianças: Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto: Porto Editora.

RISCADO, Leonor (2003). *Vértice* nº 113. Setembro - Outubro.

RISCADO, Leonor (2001). A Crítica literária de Literatura Infantil e as escolhas do público. Originalmente para: II Encontro Nacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. E publicada em: *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 2*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

ROCHA, Natércia (2001). *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Nova edição actualizada até ao ano 2000. Lisboa: Editorial Caminho.

RODARI, Gianni (2006). *Gramática da Fantasia*, Lisboa: Caminho.

SARDINHA, Maria da Graça (2007). Formas de Ler: Ontem e hoje in Fernando Azevedo (coord.) *Formar leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.

SHAVIT, Zohar (2003). *Poética da Literatura para Crianças*, Lisboa. Caminho.

SILVA, Sara Reis (2005). *Dez Réis de Gente... e de Livros*. Notas sobre Literatura Infantil, Lisboa: Caminho.

SILVA, Vítor Aguiar (1981). Nótula sobre o conceito de Literatura Infantil. In SÁ, Domingues Guimarães. *A Literatura Infantil em Portugal*. Braga. Edição da Editorial Franciscana.

SILVA, Vítor Aguiar. (1984). *Teoria da Literatura*. 6ª edição. Livraria Almedina. Coimbra.

SILVA, Vítor Aguiar. (2005). *Teoria da Literatura*. 8ª edição. Livraria Almedina. Coimbra.

SIM-SIM, Inês. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

SIM-SIM, I., **SILVA**, A. C., **NUNES**, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*, Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.

SOUSA, M^o Elisa (2007). O livro na família e no Jardim de Infância. Passos e espaços para a formação de leitores. In *Malasartes*, José António Gomes (Coord.). N^o 15.

SOUSA, Sérgio Guimarães (1998). Literatura Infantil: uma literatura na literatura. In *Palavras*, n^o 13, Lisboa: APP.

SPODEK, B, B.P.C. (2002). Alternativas Curriculares em Educação de Infância: uma Perspectiva Histórica, in Spodek B.(Org.) *Manual de Investigação em Educação de Infância*, Lisboa, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian.

TEIXEIRA, Filomena e **VALE**, Ana Paula (2005). Relações entre competências cognitivas/linguísticas e conhecimentos alfabéticos no Jardim de Infância. In Fernanda Viana, Eduarda Coquet, Marta Martins (Coord.) *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 5. Investigação e Prática Docente*, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Coimbra: Almedina.

TODOROV, Tzvetan (1977). *Introdução à Literatura Fantástica*. São Paulo. Editora Moraes.

TUCKMAN, Bruce W. (2000). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian.

VASCONCELOS, T. (2000). Educação de Infância em Portugal: Perspectivas de Desenvolvimento num quadro de Posmodernidade. In OEI - Ediciones - *Revista Iberoamericana de Educación* - Educação inicial. Número 22

VELOSO, R. M. e **RISCADO**, L. (1997). A Literatura Infantil-espço de prazer, espaço de descoberta. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, Julho, n^o17. Lisboa. Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

VELOSO, Rui Marques (2001). Curtir Literatura Infantil no Jardim de Infância. Originalmente para II Encontro Nacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Publicada em *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 2*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

VELOSO, Rui Marques (2005). Não-receita para escolher um bom livro. Palavras Andarilhas, Beja, e publicada em AA.VV *No Branco do Sul as Cores dos Livros*, Lisboa: Caminho.

VELOSO, Rui Marques (2007). Leitura Literária, a filha bastarda da prática pedagógica. In Fernando Azevedo, Joaquim Machado de Araújo, Cláudia Sousa Pereira, Alberto Filipe Araújo (Coord.) *Imaginário, Identidades e Margens, Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil*. Gailivro.

VIANA, F.L. (2001). *Melhor falar para melhor ler/ Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos)*. Braga: Centro de Estudos da criança - U. M.

VIEIRA, Alice. (1994). *Discursos*, nº8. Lisboa, Universidade Aberta.

ZILBERMAN, Regina (2003). *A Literatura Infantil na Escola*, São Paulo: Global Editora.

Outros Documentos:

Decreto-Lei nº 241, de 30 de Agosto de 2001. Define o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância. Diário da República n. 201, I Série A, p. 5572-5575, Agosto, 2001.

Decreto-Lei nº 147, de 11 de Junho de 1997. Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respectivo sistema de organização e financiamento. Diário da República n. 133, I Série A, p. 2828-2834, Junho, 1997.

Despacho nº 5220/97, de 10 de Julho (Organização das Orientações Curriculares).

Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei -Quadro da Educação Pré-Escolar).

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 (Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar Contributos para a sua Operacionalização).

Webgrafia

<http://intersaberes.grupouninter.com.br/1/arquivos/6.pdf>

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/2010>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2854/1/Literatura%20Infantil.pdf>,

http://195.23.38.178/casdaleitura/portalbeta/bo/documentos/ot_nao_receita_livro_a.pdf,
www.mastroberti.art.br.2007

http://www.casdaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_cri_escolhas_liscado_a.pdf

http://www.casdaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/educadora_jagomes_a.pdf

http://www.casdaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_anita_cpereira_a.pdf

Anexos

Anexo 1


DECLARAÇÃO

Susana Riscado, Directora do Infantário de Cebolais de Cima, declara autorizar a utilização de materiais produzidos na sala de actividades das crianças de 3 anos, para estudo e análise no trabalho de dissertação de mestrado da Educadora de Infância Maria Antónia dos Santos Pires Lourenço.

Cebolais de Cima, Abril de 2011

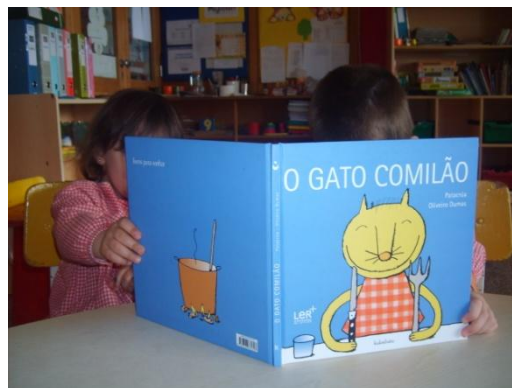
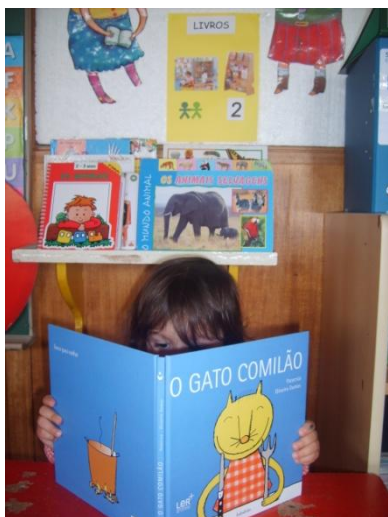
Assinatura

Instituto de Segurança Social, I.P.
Centro Distrital de Castelo Branco
Infantário Cebolais de Cima
Cont. n.º 505305500



Anexo 2

Utilização e exploração do livro (O Gato Comilão)



Anexo 3

Infantário de Cebolais de Cima

Ficha da história**Título do livro:** O Gato Comilão**Autor:** Perica Patacrúa**Ilustrações:** Oliveiro Dumas**Editora:** Kalandraka**Reconta a história que ouviste**

O gato comilão comeu as papas, a velha, a panela, o padre com fato preto, as meninas que eram pequeninas e eram sete. Cada vez ficava mais gordo. Comeu a senhora do fato branco, os passarinhos amarelos, um deus, três, quatro, cinco e o homem pequenino. Quando ia comer o homem do machado ficou cortado ao meio: para um lado ficou o rabo e para o outro a cabeça. Salsou todos os lá de dentro. A barriga foi esida com linha. Depois foi comer papas com a velha. E acabou a história do gato Comilão.

Anexo 4

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história




Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Quantos "pedaços" tem cada palavra (sílabas)

	GATO	○ ○ ○ ○ ○
	MENINA	○ ○ ○ ○ ○
	PÁSSARO	○ ○ ○ ○ ○

Anexo 5

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Brincadeiras de linguagem: Trabalho cooperativo

Gato + comilão = GATILÃO

Gato + gordo = GATORDO

Gato + amarelo = GATARELO

Gato + cosido = GATIDO

Gato + maltez = GATEZ

Gato + assanhado = GATANHADO

Gato + guloso = GATOSO

Gato + peludo = GATUDO

Anexo 6

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Palavras terminadas em "ão"

COMILÃO

MÃO

PÃO

CAMIÃO

SAPATÃO

CORAÇÃO

GATÃO

JOÃO

CÃO

Anexo 7

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Reproduz as letras

G	A	T	O
G	A	T	O

Anexo 8

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

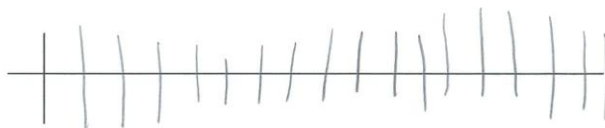
Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

a barriga do gato já cosida



Anexo 9

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Ilustra a história que ouviste



Anexo 10

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

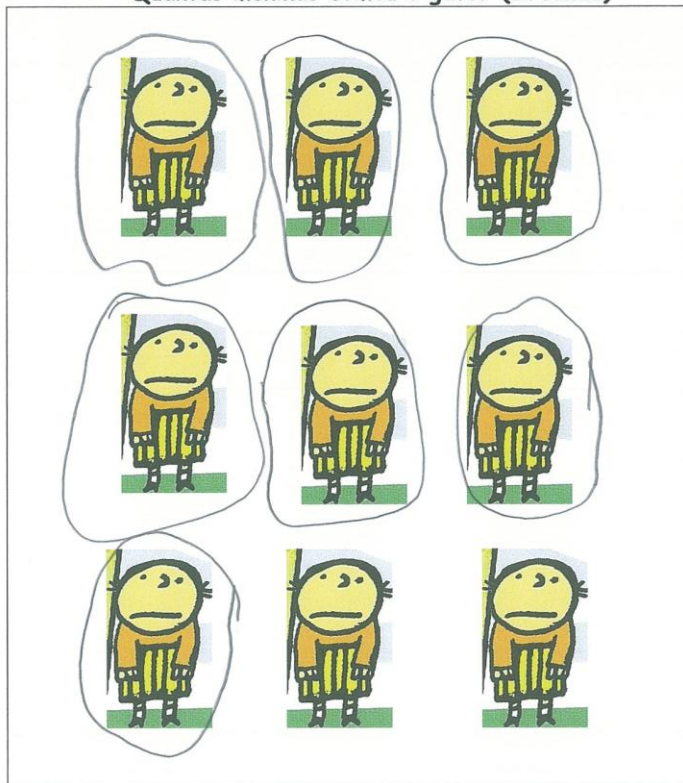
Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Quantas meninas comeu o gato? (circunda)



Anexo 11

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

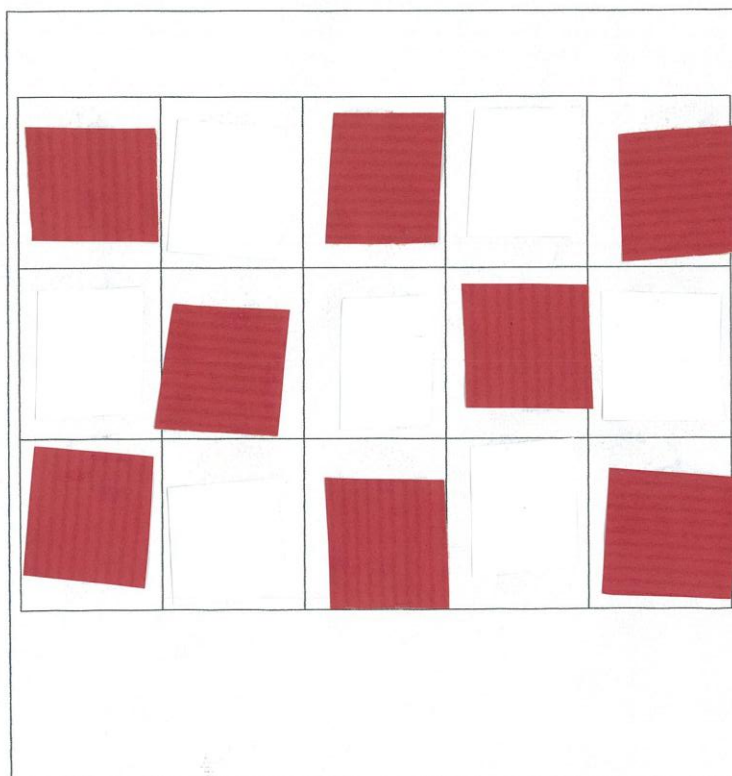
Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Cola a sequência de cores (babete do gato)



Anexo 12

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: *O Gato Comilão*

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

Editora: Kalandraka

Qual a cor dos pássaros? (faz a correspondência)

A matching exercise. On the left, a small illustration shows a yellow cat reading a book to a yellow bird. On the right, there are four colored circles: green, blue, yellow, and red. A line connects the yellow bird in the illustration to the yellow circle.

Anexo 13

Infantário de Cebolais de Cima



Ficha da história

Título do livro: O Gato Comilão

Autor: Perica Patacrúa

Ilustrações: Oliveiro Dumas

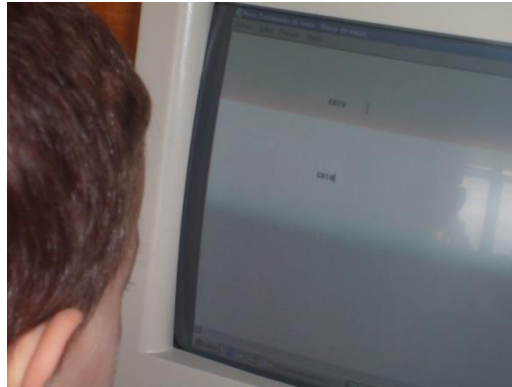
Editora: Kalandraka

Enumerar outros animais domésticos (trabalho cooperativo)

GATO	GALINHA
PINTAINHO	CAO
COELHO	GALO
PERIQUITO	PATO
COELHO	PORCO

Anexo 14

Utilização do teclado e do computador para escrever palavras



Anexo 15

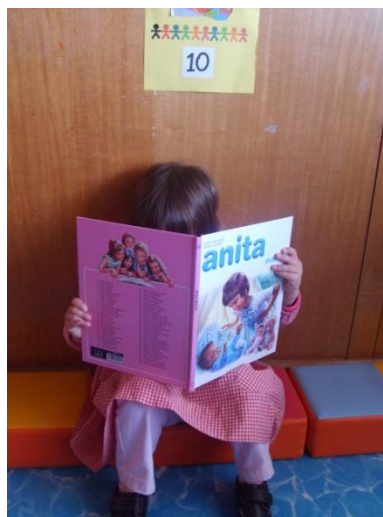
Realização dos trabalhos propostos



Anexo 16

Utilização e exploração do livro

(Anita Mamã)



Anexo 17

Infantário de Cebolais de Cima

anita
mamã



Ficha da história

Título do livro: Anita Mamã

Autores e

Ilustradores: Gilbert Delahaye e Marcel Marlier

Editora: Casterman(1968) Babel (2010)

Reconta a história que ouviste

A mana estava a dar a papa
ao bebé. Era a Anita.

Pegou-lhe ao colo e depois
foram passear. E foram tomar
banho à piscina.

Anexo 18

Infantário de Cebolais de Cima

anita
mamã



Ficha da história

Título do livro: Anita Mamã

Autor e

Ilustrador: Gilbert Delahaye e Marcel Marlier

Editora: Casterman(1968) Babel (2010)

Ilustra a história que ouviste

